

26

# ALCIBIADES

## DRAMA HISTORICO

EM 3 ACTOS

POR

Cyrillo Eloy Pessoa de Barros.

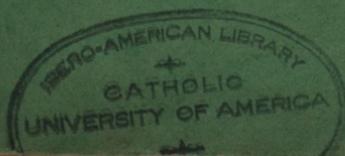


**BAHIA**

TYP. DE ANTONIO OLAVO DA FRANÇA GUERRA.

Rua do Tira-Chapéu n.º 3.

1858.





# ALCIBIADES

## DRAMA HISTORICO

EM 3 ACTOS

POR

Cyrillo Eloy Pessoa de Barros.

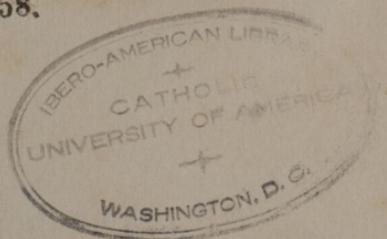


BAHIA

IMP. DE ANTONIO OLAVO DA FRANÇA GUERRA.

Rua do Tira-Chapéu n.º 3.

1858.



70  
9697  
.B37  
A42  
1858

VICTORIES

BRITAIN'S HISTORY

THE ACTS

FOR

(Title of the book, faintly visible)

6353

THE ACTS OF THE PARLIAMENTS OF GREAT BRITAIN

AND OF THE PARLIAMENTS OF WALES

1858

45862659

## PREFACIO.

Alcibiades, illustre Atheniense, recommenda-se por uma eloquencia robusta, nascimento superior, riquezas consideraveis, belleza, valor, orgulho e docilidade; isto é por todas as grandes virtudes, ao-mesmo tempo que por todos os vicios. Mil vezes nos seos maiores arrebatamentos cedeo á voz poderosa de Socrates, seo sincero amigo, unico que teve o poder de faser chorar o homem mais orgulhoso que Athenas tem possuido. Heróe e homem ao mesmo tempo, sua vida offerece largo campo ás melhores pennas.

Para que não pense alguém que queremos historiar a vida d'esse Grande Capitão, transcreveremos aqui o que disse Pyrene acerca dos Dramas Historicos:— Os Poetas Dramaticos não explicão, antes falsificão e desfigurão a historia, por meio de toda a sorte de invenções. A historia melhor estudar-se-há nas obras originas em que é consignada.—

Carlos Gerard em 1492 escrevendo um drama sobre a expulsão dos Mouros de Granada já não observou a inteira exactidão historica, e assim posteriormente os demais.

Lemos differentes historiadores e de cada um d'elles adoptamos o que pareceo-nos mais verosimil: Plató no Tomo 1.º paginas 193 e 194 reconhe-o como um dos maiores oradores. Thucidides no livro 3.º capitulo 43 faz menção de suas perfidias, e bem assim no livro 6.º capitulo 1.º narra a inveja, que tinha Nicias de sua grandesa, e a adoração com que o povo baixo idolatra-

va-o. A accusação que soffreo pelo crime de sacrilegio é referida por Barthelemy, Plutarco e Platão. O que é certo é que Thucydides, que não é suspeito pois que accusa-o com o mesmo calor com que exalta-o, conta no livro 6.º capitulo 61 que as tropas alliadas só por sympathia á elle tentarão a guerra da Sicilia. O facto do eclipse da lua, que horrorisou á Nicias, é referido por Barthelemy e Thucydides.

A historia é como a flor sem viço e aroma: por si só não basta para deleitar os auditorios, que tanto gostão dos grandes amores, e pois váe n'este Drama muita phantasia também, que será facilmente comprehendida pelos Leitores habilitados, de quem só espero protecção, pois que quanto aos zoilos compadeço-me de seó continuo rosnar.

## ADVERTENCIA.

---

A maior parte da população traja uma tunica branca até meia perna, e um manto da mesma cor, que cobre-os como uma capa: usão chapeos desabados. As mulheres vestem uma tunica branca disposta com elegancia e gosto em pregas até á baixo, sendo levemente unida a cintura; uma capa mais curta e presa aos hombros termina por uma barra de cor, assim como a tunica: véo sobre a cabeça occultando-lhes o rosto.

Os ricos usão as mesmas vestes, porém de lindas e ricas fazendas de ramagens, e sobre tudo escarlate. As damas cabellos soltos, e empoados de amarello, co-roas de flores, tendo um para-sol na mão. Alcibiades traja no 2.º acto purpura custosa.

*Do Autor.*



## PERSONAGENS.

---

ALCIBIADES... GENERAL ATHENIENSE.  
HYPARETA.... SUA ESPOSA.  
CALLIAS ..... SEU IRMÃO.  
NICIAS ..... }  
LAMACHO ..... } GENERAES ATHENIENSES.  
SOCRATES.....  
TIMEA ..... RAINHA DISFARÇADA EM GUERREIRO.  
TEUCER.....  
SENADORES, NOBRES, HOMENS DO POVO E DAMAS DE TODAS  
AS CLASSES,



# ALCIBIADES

DRAMA HISTORICO EM 3 ACTOS.

---

## ACTO I.

*Uma praça. Aos lados assentos moveis que os criados conduzem em companhia de seos amos. Grande numero de casas de negocio circulão á praça e o povo disperso, bebe, joga e conversa nas portas, onde muitas vezes apparecem ranchos tocando os copos. Outros como, que muito empenhados na serie dos negocios publicos, tração no chão e explicão figuras, que designão como posições de seos exercitos. O Senado está funcionando no centro da praça e grande numero de spectadores cercão-o.*

### *Scena I.*

ALCIBIADES, NICIAS, SENADORES, ETC.

NICIAS (*continuando á orar*).

Apesar de ser ja materia discutida a guerra, que pretendeis levar á Sicilia, violo uma de nossas Leis voltando á um assumpto ja vencido, persuadido que o meo primeiro dever é salvar o estado, em cujo serviço tenho encanecido. Senadores, Povo de Athenas, os nossos verdadeiros inimigos existem

no Peleponeso, e apenas houverem d'aqui partido os nossos exercitos, elles arrojarse-hão sobre o Atico com a avidez, que as immensas riquezas que possuímos pôdem inspirar e mover á povos semi-barbaros. A paz que actualmente frue a Republica é como que uma suspensão d'armas. E' extravagante, Senhores (perdoae a franquesa de um velho Soldado, que só aspira o bem de seo paiz) sacrificar o estado, a gloria, e os interesses reaes de Athenas a loucura e vaidade desmedida de um moço, que allucinado pelo brilhantismo de seo nascimento, namorado de sua propria belleza e assoberbado pelos elogios da populaça, ha commettido todas as torpesas, todas as mais infames açções que se pôde comprehender, fasendo d'ellas alardo, porque julga seo nome bastante para abrilhantar os feitos os mais hediondos. Alcibiades, Senhores, violador das Leis, seductor das donzellas, homem de tempera tal que Athenas não poderia ter dous, porque elle só ja é um flagello, vos accarretará sem o saberdes á um abismo insondavel. Temei por perniciosa a influencia e preponderancia que tem sobre o Exercito. A realesa é o seo unico desejo e se ja não tentou esmigalhar os fóros, que temos de livres, é porque para a sua ambição Athenas é reino mui pequeno. A'aquele que nada possui, que aproveita-se das riquezas publicas para sustentar seo apparatuso e excessivo luxo, pouco embaraça a ruina do estado, e por mais ardidadas e arriscadas que sejam quaesquer empresas, são de revez consideradas pois que só buscão a magnifi-

cencia da ostentação. Temei, Senadores, esta multidão de que já elle dirige os suffragios. Respeitaveis anciões, em nome da Patria ameaçada de perigo de morte, reclamo a vossa reprovação a projectada guerra, e relevae a asperesa das voses de um guerreiro, que não quer excitar paixões, mas que só emprega a austera lingoagem da verdade á bem do estado.

### O PRESIENTE DO SENADO.

Fallae, Alcibiades.

ALCIBIADES (*levantando-se e mal contendo o furor que os insultos de Nicias tem provocado. Movimento do povo.*)

Athenienses! Lembrae-vos que deveis vossa grandesa á desvelada protecção, que haveis sempre prestado as Nações oppressas! E' este o subido braço do forte, abraçar a causa do mais fraco. (*Movimento de approvação no povo.*) Lembrae-vos ainda que é excessivamente perigoso este socego, esta embriaguez de praseres em que estão os nossos exercitos, que indisciplinão-se e enfraquecem-se respirando os envenenados perfumes de Athenas, que embebedão os menos voluptuosos. Os sentimentos patrioticos em breve cederão á esta torrente de praseres, que nossas meigas patricias com tanta prodigalidade derramão sobre os bravos vencedores de tantos povos aguerridos. Aquelles que no remanso da paz adormecem no ocio das Cortes,

por mais fortes, dentro em pouco tornão-se fracos, inhabeis de resistir ás eventualidades da guerra, e incapazes de defender a Nação. E' mister escravisar, se não queremos ser escravos. (*Apoio manifesto no auditorio.*) A Sicilia povoada principalmente por estrangeiros e barbaros, para quem o amor da Patria é uma palavra vã, uma fumaça, será em breve sujeita á uma outra Potencia, que voltar-se-há contra nós. Para que deixar-mos viva a féra, que apenas considerar-se forte voltar-se-há desesperada, esquecida que a poupamos? Pela conquista da Sicilia a Grecia inteira dobrar-se-há a nosso dominio, acceitará nossas leis, pagar-nos-há impostos, e certamente attingis ás grandes vantagens, que resultão de tão ousada como consideravel conquista, que nos dará poder, abundancia, e fraternidade. Permittie agora, Senhores, que em poucas palavras responda ás injurias de Nicias, caduco já de suas decantadas victorias, e que me merece compaixão como um pobre invejoso. Estou persuadido que Nicias conscio das atenções, que vos devo, pensou impunemente ultrajar-me, e se não fosse um velho cujos braços não supportão o peso de uma espada, desceria até elle para que avaliasse a segurança de meos golpes. Em outro lugar, talvez que covardemente se curvasse para que Alcibiades se dignasse encara-lo, porque esta gloria nunca concedi-lhe que não a merece um vil detractor. A grandesa de meo nascimento, Senhores, e a magnificencia em que vivo, longe de abater-me, offerecem ao estrangeiro idea im-

completa da riqueza de nosso paiz, e de suas glorias passadas, porque considero como brasão de preço descender de Ajax. Nicias foi nomeado para commigo partilhar o Commando do Exercito; pois bem, empenho os meos titulos para que aguardando o resultado d'esta gloriosa empresa decidaes se é justa a imputação que se me acaba de fazer. Se minha mocidade e loucuras bradão contra mim, lembrai-vos, Athenienses, da expedição da Potideá, lembrai-vos que hei sido sempre protegido de Marte em todas as mais arriscadas commissões de guerra e que por consequencia tenho direito a vosso reconhecimento. *(O povo dá demonstrações de adhesão á causa de Alcibiades, e essa conducta exacerba Nicias.)*

#### NICIAS.

Senadores! E' d'esta manifesta influencia, d'esta cega preponderancia sobre a massa do povo (*fóra, fóra do auditorio*) que com razão eu temo. Evitae desgraças maiores, e inconsideradamente não presteis adhesão á seus projectos insidiosos. Povo de Athenas, escarneceis de mim, que em outras epochas fui por vós glorificado e laureado; ja forão minhas vozes oraculo para vós; hoje, excito grosseiros motejos só proprios de vós!

#### UM HOMEM DO POVO.

Ultraja-nos!

## O PRESIDENTE DO SENADO.

Ordem, ordem. Nicias, guardae o respeito devido a soberania do povo, dobrae-vos á seu criterio que á elle devemos tudo; moderae-vos.

NICIAS,

Não é só uma esquadra de 200 galeras que necessitamos; é preciso um forte exercito por terra e não o temos.....

## O PRESIDENTE DO SENADO.

Não acceitamos, cidadão general, estes desvios do assumpto principal; a esse respeito explicae-nos com claresa o numero de soldados, que precisaes, que ser-vos-ha dado, uma vez que não exceda o numero de cidadãos Athenienses, porque para tão util empresa a Patria em cada um d'elles encontra um Soldado.

UM DO Povo.

Sim, sim, fallaes com acerto.

ALCIBIADES.

Não quero, Senadores, protelar uma questão, de que resultão graves consequencias á causa publica. Sou tambem General e partilho tão gloriosa expedição; posso pois declarar-vos o que necessita-

mos para conquistar a rica Sicilia. Se barbaros ceddessem á força da eloquencia, Socrates, bastaria para dominar a Sicilia. Sou amigo d'esse sabio, e o que ha de aproveitavel no que digo, so a elle devo, e pois buscarei imital-o. Para munições e Guerreiros preciso meditar, e sob juramento, pelos Deoses, em sacrificio aos quaes penhoro minha cabeça, affianço-vos o exito feliz da empreza de que me one-ro! Assim continúe a poderosa Minerva a cobrir-me com a sua invulneravel Egide.

SENADOR.

Creemos em vosso valor e nosso desejo era satisfazer-vos. Pesão porém sobre ti accusações graves das quaes deveis defender-te, deixando ver á luz meridiana a sua falsidade.

ALCIBIADES.

Odio e inveja, Senadores, eis as unicas causas, que demoverão a ingratos á accusações tão vis. Se o sabio e austero Solon em nossas leis penaes houvesse estabelecido uma punição, que não fosse uma multa pecuniaria para os falsos delatores, eu tenho convicção de que o vosso precioso tempo não seria quasi sempre loucamente consumido em averiguar denuncias indignas de fé, pelo pouco conceito de quem as dá, Homens ha que nada respeitão: honra, virtudes e nobresa são para elles objecto de escarneo, e a todo o custo buscão expellir da So-

cidade corrupta, que os considerão, sentimentos que jamais possuirão.

UM SENADOR.

Creemos, Alcibiades, em tua innocencia. Até hoje nada sabemos que vos deslustre, porque relevamos alguns erros, que como jovem tem praticado aquelle que sabe repara-los com dobrados beneficios, com acções meritorias. Pede o povo porém que partaes e que a vossa defesa seja exhibida em vosso regresso, e cumpre-me portanto manifestar-vos os pontos da accusação. Sois accusado por Teucer de haverdes com um grande numero de debochados mutilado as estatuas de Mercurio (*movimento de indignação da população*) collocadas nas praças, e representado ao sahir de um jantar os misterios d'Eleusis.

Povo.

Morra o sacrilego, morra.

ALCIBIADES, (*á custo consegue fallar.*)

Nicias, tinheis razão, conheço agora a immoderação e frenesi dos Athenienses, sempre promptos a tudo desrespeitarem levados pela primeira impressão. Não vos temo, Athenienses, conscio como estou de que sou innocente.

Povo.

Fallae, fallae.

ALCIBIADES.

Quem é meo accusador? Teucer. E que fé merece-nos um mão cidadão, sem outro emprego que embebedar-se, sem outros serviços que baratear a honra e vida privada d'aquelles que affastão-se d'elle como de um cão despresivel? A fé de uma denúncia existe principalmente na proibidade de quem a dá. Teucer é um miseravel, foi de certo comprado para figurar neste negocio, e em tudo o que se passa vejo a mão occulta de Nicias, que fortemente interessa-se para que a guerra não seja levada á Sicilia. São de fonte limpa as attentões, que góso em Athenas e á ouro estrangeiro, General Nicias, nunca curvei a minha espada. Se os Lacedemonios vos honrão, deveis esses favores á traição que obrastes em Pyle—onde tratastes os prisioneiros de guerra como vencedores. Opposestes-vos aos planos de Pericles, porque para isso pagarão-vos os Lacedemonios, mas Alcibiades até hoje só ha servido a sua Patria. Não partirei para a Sicilia sem que me absolvaes, Senadores: a minha ausencia daria valor á essa infame cafila de covardes.

SENADORES.

Partireis, porque o Senado assim o quer, e de-

veis curvar-vos á seos soberanos decretos. Nós daremos o peso merecido á taes accusações.

ALCIBIADES.

Obedeço ao Senado, sou Soldado, e ainda mais, sou Atheniense. Não julgo, Senhores, necessaria a defesa quando o réo é Alcibiades. A inveja é como a hydra; d'ella renascem todos os crimes, todas as miserias, e vós bem sabeis o quanto é Nicias invejoso de minha gloria, que só pertence á minha espada ou aos feitos de meos antepassados. Se por ventura em minha ausencia a calumnia erguer-se impavida, basta Socrates, para defender-me: confio na amisade que tão leal como sabio cidadão consagra-me, assim como em vossa jamais contestada honradez e justiça, (*O Senado levanta a Sessão, e pouco a pouco dispersa-se o povo que achava-se reunido na praça.*)

**Scena II.**

CALLIAS E HIPARETA.

HIPARETA (*saindo de um templo no fundo da praça*)

Oh! já não estão! Que terá acontecido á Alcibiades? Corre como certo que esta noite commettera attentados horriveis pelos quaes responderia ao Senado. E eu que cheguei tarde, que não venho á tempo de defende-lo! Diria ao Senado que todo esse ordimento de calumnias é tecido por esse Teucer

debochado, pobre e sem nome, que tanto aborrece a aquelle, que amo e a quem para sempre liguei a minha sorte, só porque nunca prestei a menor attenção á seos loucos e desarrasoados projectos. Se Alcibiades chegasse á saber que esse louco e orgulhoso mancebo pretende requestar-me, não obstante as reiteradas demonstrações de desprezo, que tenho-lhe manifestado, como não se arrebataria de raiva, elle que é tão impetuoso como docil! Nada ha sobre a terra mais nobre e grandioso, vil e abjecto que o homem! A grandesa de meo esposo, as seductoras graças de sua phisionomia, sua coragem, seos talentos oratorios, o affecto que a todos inspira, accendeo no coração d'este outro, que só possúe o cópo e os dados a mais desabrida inveja, e a inveja cada vez mais rebaixa e amesquinha ao que a nutre, porque só a emulação aproveita. Muito temo meo irmão por Alcibiades. O povo de Athenas ingrato de natureza, condemna ao mesmo tempo que premea: gente das primeiras impressões e dos costumes os mais depravados, não obstante a severidade de nossas leis, pode em um primeiro impeto admittir a calumnia e arrancar-me para sempre de meo marido. Oh! não, assim não succederá, porque tenho sobeja coragem para apresentar-me ante o Senado e diser-lhe, que só a minha recusa aos galanteios de Teucer o levarão a denunciar meo marido para affasta-lo de Athenas, persuadido que triumphará de uma fraca mulher! Coitado que não sabe que o coração da mulher é o mais insondavel dos abismos, que sua fraquesa

converte-se em um poder sobre-natural, quando defende sua honra: que sua brandura e delicadesa transtornão-se em odio de morte, em soberano desprezo, se a força pretendem que ame. Deixar Alcibiades por Teucer? E'a estrella, que fulgura no Olimpo com a concha perdida no fundo do Oceano, é o tigre altivo dominando as feras com o reptil, que não se percebe rasteando o lôdo, é o carvalho magestoso com a mesquinha relva que beija lhe os pés. Alcibiades o mais nobre dos Athenienses, o mais gentil Cavalheiro, a flor da nobresa...

### *Scena III.*

OS MESMOS E TEUCER.

O rei finalmente dos debochados, formosa Hypareta!

HYPARETA (*sobresaltada.*)

Senhor! tamanha audacia em minha presença, quando me acho protegida por meo Irmão! Alcibiades é meo esposo, e se o ultrajaes é porque não está presente...

TEUCER, (*a Callias, a parte.*)

Não realçarão nossos planos. O Senado adiou o julgamento.

CALLIAS (*Com entendida parcialidade.*)

Respeitae Senhor o esposo de minha Irman, quando não...

TEUCER.

Nada disse que não esteja prompto á diser-lhe de viva voz, porque tudo está bem explicado na denuncia, que apresentei ao Senado.

HYPARETA.

Sois um miseravel, e a prova é que nem uma espada cingis, porque se a houvesseis talvez se envergonhasse de tal possuidor. Vós que perseguis uma mnlher casada, que vos despreza, que até tem nojo de olhar-vos, vós sem prestigio, sem reputação, sem nome, sois o que o accusaes de Rei dos debochados? E então o que sereis vós? Abusaes de minha compaixão e generosidade. Condescendente e misericordiosa por demais hei sido para comvosco, ocultando á meo esposo as repetidas graças com que vexaes-me. Acreditae, Senhor, que só compaixão tem motivado esse meo proceder, porque condôo-me de vós..

TEUCER.

Offendeis-me, Senhora! Vosso Irmão, que hoje prantea o seo desvario annuindo á vosso consorcio, poderá melhor convencer-vos se Alcibiades merece

os extremos, que por elle faseis, por elle, que é indifferente á taes carinhos, quando eu tanto os anhele.

CALLIAS.

Tu bem sabes Hypareta o interesse, que votei á causa de teu esposo e quanto empenhei-me para que meo Pae lhe outorgasse tua mão, que coube-lhe de um modo bem singular. A merecida reputação, que por seus feitos, nobresa e thesouros sempre gosou nossa familia fizeram despertar em Alcibiades como que uma sorte de ciumes, e cego de amor proprio, pretendendo provar á Athenas que era o primeiro de seus cidadãos, sem que fosse aggreddido deu uma bofetada publicamente em nosso Pae. No dia seguinte veio desarmado á nossa habitação e revellando a origem de seu procedimento retractou-se e offereceu seu rosto para que dobradamente lhe infligissem o mesmo castigo. Tão nobre proceder moveo nos e desde então a tua mão foi como que o premio de seu cavalheirismo. Não obstante outros muitos pretendião-te, entre os quaes sobresahia pela sua gentileza e posses Teucer, que hoje tem debandado seos cofres, e embora contra Alcibiades despejassem torrentes de accusações. em nenhuma acreditei porque parecia-me impossivel que todas as virtudes, que eu sabia possuir teo esposo, podessem harmonisadas com todos os crimes existir em um só homem. Em balde contou-se-me suas loucas extravagancias com Cortesãas, o esbanjamento de seos thesouros no

jogo, seo amor desenfreado por toda a sorte de bebida, por toda a casta de deboches. E para castigo de minha céga confiança, creio eu hoje em tudo! Da tasca a mais immunda sóbe á Tribuna; do casebre o mais nojento vôa ao thalamo nupcial, e o mais pomposo baile abandona por orgias sem fim percorrendo em algasarras e serenatas as ruas. Oh! tu o amas excessivamente, e bem vejo eu hoje quanto te devem doer estas expressões em que necessariamente acreditas, porque conheces o quanto estremeci sempre por ti. Ah! minha Irmãa! Doem-me tanto os teos males! Por mais que me haja empenhado para de uma vez separar-te de tão louco mancebo, hás sempre resistido com a obstinação de um amor insensato.

#### HYPARETA.

Lembrae-vos, Callias, que não estamos sós, e que deveis mostrar-vos digno de vós mesmo, honrando meo marido que é vosso Irmão. Senhor, vós retirae-vos... incommoda-me por demais vossa presença.

#### TEUCER.

Algum dia arrepender-vos-heis dos continuados despresos com que retribuis as marcas de meo apaixonado affecto. Se não tenho, bella, porém cruel Hypareta, a fascinadora belleza e os seductores atractivos de vosso esposo; se meus Paes não se deixarão enlevar d'esse fumo da glo-

ria, que de prompto se esváe, se cada um por si não esforça-se em manter a que houve por nascimento, tenho comtudo um coração estremecidamente enamorado de vossa encantadora formosura, um coração fiel a seo idolo mesmo nas controversias de rigorismo, que por mim affectaes; um coração, que não sabe nem emprega todo esse apparatuso cortejo de phrases mentidas, mas que nas vicissitudes por que ha passado temperou-se de resignação e coragem até ser acreditado, porque ainda morrendo o meo ultimo suspiro será—eu vos amo.

*(Callias disfarça e parece absorto contemplando algumas estatuas.)*

#### HYPARETA.

Senhor... pode meo Irmão ouvir-vos... não devo escutar-vos, sois um louco... *(quer retirar-se.)*

#### TEUCER.

Não, não abandonar-me-heis assim, com esse desprezo mil vezes menos supportavel que os tormentos do Averno, mil vezes mais feroz que todos os tormentos possiveis. Ouvi-me pois. O Senado decretou a partida de Alcibiades para a Sicilia. No silencio da noite, favorecido das trevas, quando na natureza adormecida só vellão os infelizes como eu, que tem um braseiro no peito, que não dá-lhe um instante se quer de repouso, vós Senhora podeis tornar-me o mais feliz de todos os homens....

HYPARETA *(com furor e dignidade.)*

Eis a resposta miseravel *(Da lhe uma bofetada.)*

**Scena IV.**

*(Teucer com um punhal avança sobre ella: Callias distraido de seo meditar por esse motivo agarra em Teucer e busca modera-lo. Alcibiades, que vem chegando tem presenciado a conducta de sua esposa. Alcibiades agarrando pelo pescoço de Teucer leva-o quasi de rastos ao chão.)*

ALCIBIADES.

Para que serves tu no mundo vil detractor, se não supportas o peso de um só braço meo? Não sabes que ainda á pouco disia eu no Senado que és um infame e miseravel, e que agora com os pés heide calcar-te como se foras reptil asqueroso? Hypareta, exijo já a declaração do que se ha passado. Docil em extremo como é o vosso character, necessariamente só um motivo poderoso obrigou-vos á assim procederdes em uma praça tão publica! Ah! que se as minhas suspeitas realisassem-se!

HYPARETA.

Perdoae, meo esposo, estou por de mais vingada.

CALLIAS.

Deixae-vos de excessos, Senhor, observão-nos.

TEUCER.

Agarraste-me a traição, deixae-me fallar.

ALCIBIADES.

Cala-te cão. Senhora, exijo de vós a manifestação do occorrido. Quero arrastar-te pelas ruas, desprezível massa, e ai de ti se realisão-se meos receios. Não fallais Hypareta: fasia-vos este miseravel alguma declaração de que ressentio-se a tua e a minha honra.

TEUCER (*tem conseguido livrar-se do punho de Alcibiades e tomando uma attitude hostil diz-lhe.*)

Sim, disia-lhe que amo-a, que so eu mereço-a, porque dos lupanares nunca passei ao lar conjugal. *Callias detem á Alcibiades, que quer arrojarse sobre seo antagonista. Hypareta prosta-se à seos pés e interpõe-se á ambos.*)

TEUCER (*continuando.*)

Se julgaes-vos offendido, Atheniense, pedi uma reparação. Já que tanto provocaste-me, sabei agora que ha em Athenas um homem, que olha com desprezo e compaixão para vossos titulos, para vossas glorias, e só inveja vossa bellesa, pois que só ella fascina a Hypareta, que louca como todas as mulheres cedeo ás apparencias. Tendes desmentido a gloria de vossos maiores: vossos cofres, que regor-

gitavão de ouro, tem-se esgotado nos deboches, e pois eu que nunca dependi de vossos favores, que não apanho vossas migalhas, digo-vos em face que sois um sacrilego, um pessimo Cidadão. Sei tambem manejar uma espada, e se por acaso ainda há em vós uma só qualidade de cavalheiro, se nos deboches tudo não tem desaparecido, desafrontae-vos como Cavalheiro.

ALCIBIADES.

Se não fosses um miseravel, responderia eu á este ultrage, porque sabeis que esta espada não envergonha-se de crusar-se com a dos mais extremados guerreiros. Reservo porém este precioso legado de meo Pae, que em Coronéo morreo pelejando contra os Beotios depois de actos de heroismo practicados em Artemisio, para cavalheiros que a mereção, e não para aquelle, que convida uma Senhora ao adulterio e ainda mais, ó vergonha, que ousa desembainhar um ferro contra uma moça inerme. Heide, covarde, accusar-te ante o Senado, e sereis bannido de nossa Sociedade como se perigoso fosse o teo contacto.

TEUCER.

Meus Paes houverão tambem uma espada victoriada muitas veses, e pela crus d'esse ferro heide forçar-vos a crusar os nossos sabres. Se restavos um sentimento generoso, esta noite, antes de partirdes...

ALCIBIADES.

Teucer, não podes hoje assistir aos actos solemnes de Athenas, ja não és Cidadão pois inducias uma mulher ao adulterio; eu nunca medirei a espada de Clinias, descendente de Ajax, com a espada de um reprobó.

TEUCER.

Sois um covarde, a excusa vem do medo...

ALCIBIADES.

Achaste o meo fraco, acceito o cartel, as dez horas...

TEUCER.

Por Jupiter, as 10 horas. (*Sae.*)

*Scena V.*

HYPARETA, ALCIBIADES, CALLIAS.

HYPARETA.

Ah! meo Alcibiades, por mim, por teos innocentinhos filhos não exponhas assim a tua vida. Ainda que teo braço seja valoroso, e tua coragem sobeja para vencer, póde todavia o Destino contrariar teos calculos. O que será de mim; exposta á tantas perseguições se succumbires.

## ALCIBIADES.

Não, Hypareta, eu não morrerei, nem posso morrer, quando se me antolha um porvir immenso, um horisonte vasto e tão formosamente colorido que em admira-lo sacia-se o coração mais cubiçoso de gloria e de praseres. As palmas da victoria e a escravidão da Sicilia, os incalculaveis thesouros de sua conquista, o agradecimento de Athenas, oh! tudo isso me tornará mais amavel á teos olhos. E quando embalado em sonhos tão formosos, em pensamentos tão encantados, cres tu que não reflua ao braço todo o calor da imaginação, todo este desejo de vida para a Patria, de vida para gosar-te, de vida para ensinar a meos filhos a manejar este ferro de seo Avô, que tão cedo nos foi roubado! Pacifica, acalma teo espirito, terna consorte, que Alcibiades ainda esta vez, rir-se-ha dos pequenos reveses, que seos odiosos e miseraveis adversarios levantão ante elle e a gloria á que já attinge. Se porém, por um d'estes inevitaveis caprichos do Destino, succumbir, Socrates amparar-te-há, elle a quem devo tão terna gratidão, pois que affeioado a minha causa sempre me há guiado, persuadido que sou eu o homem de que Athenas necessita, ou então que não póde ella soffrer dous Alcibiades. Agora fallemos de nosso amor! A tres dias que não vejo-vos; a força de encargos, alguns amigos obstinados a cercar-me de attenções tem-me obrigado a desviar-me um pouco, desse dever, ou ainda melhor desse unico praser á que com orgulho e

gosto sempre, sempre, submetti-me. Não censures pois tal proceder: sê complacente, que bem poucas horas tem para dispensar a esposa e filhos o homem que se vê collocado em taes conjunturas. Há conveniencias politicas cuja guarda é mais recommedavel que deveres conjugaes, ainda que como eu tenha-se um coração verdadeiramente impressionado por encantos tão prodigiosos como os que reunes. A gloria, os jogos e tu, mimosa Eucharis, forão os objectos em que ancioso sempre fitei-me e assim repartido meo tempo, não pode á ti, só a ti, ser dedicada toda a minha vida material.

#### HYPARETA.

Nunca accusei-te, Alcibiades. Por mais que muitos, até minha Mãe tenham pretendido separar-me de ti, lembrar-me-hei sempre com orgulho que sou a Mãe de teos filhos. Embora minha vida não tenha corrido suave e bella como havia a sonhado, cheia das magicas doçuras, que tua eloquencia amorosa tinha-me promettido, com tudo possuo um titulo, que me honra, tenho o teo apellido, sou tua esposa. A meos ouvidos continuamente repercute o brado de violencias por ti praticadas: n'essas horas, ó meo esposo, eu não desejára existir, porque a morte é menos acerba, que a certesa de teo perjurio. Tenho nutrido ciumes fortes e basta ntes para de um só golpe matar tudo quanto em meo coração há de generoso e terno. Dotada porém de uma alma forte, resisto á estas

desagradáveis impressões, soffro com resignação, esperançosa de que ainda um dia reconhecerás que menos presas um thesouro, com o qual poderias ser o homem mais rico de amores, porque Hypareta ainda mal compensadada adora-te com orgulho, e enthusiasmo, e emprega sempre toda a sollicitude de seo coração de esposa, que quer ser amada, para tornar-se agradável á teos olhos. Negocios politicos disseste-me, absorvem-te o tempo que deverias commigo empregar! E é isso uma desculpa, que satisfaça o coração da mulher, que ama, sempre avida dos instantes, dos pensamentos e até dos olhares d'aquelle que adora? Casei-me com o homem politico ou com Alcibiades então tão terno e occupado de mim? E' esta a gloria que meo coração anhela? Não, não. A mais subida gloria, o incomparavel brasão de quem ama é ser sinceramente retribuido em seos estremecidos affectos. Que importa-lhe que o povo proclame Rei e exalte o predilecto de seo coração, se este lhe não compensa o seo sentimento amoroso? O orgulho da mulher, que ama não se satisfaz com tão pouco, porque nós, não como vós, que presaes a fumaça da gloria, só nos ensoberbecemos em ver retribuido a nossa paixão, realisado o nosso sonho de moça. Os jogos, tambem roubão-te o tempo, que pertence-me, assim como á teos filhos, que semanas, inteiras não fitão em ti seos olhares innocentes! Ah! eu não accuso-te; mas dise-me, foi esta a vida que me prometeste e que merece minha descomedida e insensata adoração por ti? Assim são

os melhores homens. Excessivamente prodigos em suas promessas de amor, são sempre por demais mesquinhos em cumprir aquillo, que espontaneamente fiserão. Antes de obterem o que mais parecem desejar, tornão-se Deoses nas bondades, nas attenções, refinão na cortesia, não á sacrificios que não superem, juras, que facilmente não barateem; a mulher sempre enganada e sempre tão credula, suppoem-se ardentemente querida e orgulha-se de haver inspirado sentimento tão puro e que devera ser tão sagrado. Nunca porém satisfeitos, porque nada ha mais difficil de contentar-se que o homem, apenas adquirem o bem porque mais parecião estremecer, não só não gosão-o com a saciedade, que affectavão, mas ainda são d'elle pouco zelosos, como tu que abandonas-me dias e até meses. Ah! meo marido! Não deixes-te arrastar por esta influencia, que exerces sobre um bando de lisongeiros: teme os Atbenienses como os mais ingratos de todos os homens. Não poucas vezes tendes visto um General benemerito, que regressa crivado de feridas porém coberto dos louros da victoria, receber, ahi no seio da Patria porque derramou sangue, morte affrontosa pelo mais pequeno desvio. E' tempo ainda. Pelos nossos Penates conjuro-te á uma outra vida: tua esposa abre-te os braços para chamar-te á esse mundo de amor tão cheio de enebriante doçura, que seo coração ja saborêa: seja Hypareta teo unico pensar, teo unico sentir: Hypareta, que não prostitue seos beijos, seos olhores, sua phantasia. Despertem em teo

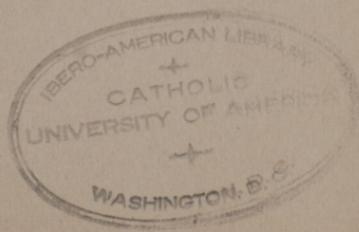
coração as bellas qualidades que o adornão. Alcibiades, meo esposo, vem á nossos lares. (*Abrança-o com effusão.*)

ALCIBIADES (*com amor.*)

Ainda sou o mesmo para ti, sempre extremoso, sempre enamorado. Injustas são as tuas observações, ou antes minha falta só existe no amor ardente, com que amas-me, visto que a mulher só deseja um Senhor, um tirano e tenho eu sido até hoje escravo submisso á todos os teos anhelos. Exigentes em excesso, deslembraõ-se as Senhoras que o homem pertence a sua Patria, como a cabeça pertence ao corpo, como á raiz a arvore que não vegeta sem que fertil terreno nutra-a em seo seio. Da mesma maneira que meos amigos cercão-me de attenções, os meos adversos buscão tornar-me odioso á teos olhos, e em todo esse vil ordimento de intrigas só dóe-me que Callias, teo e por consequencia meo Irmão, apresente-se á frente de meos perseguidores, só para não restituir-me teo dote, que naturalmente lhe faz bastante falta.

CALLIAS.

E' preciso, mancebo orgulhoso, e desabrido, que o o coração de um Irmão esteja bem repleto de dor para aconselhar á sua triste e desolada companheira unica de infancia á deixar seo Esposo, e entretanto eu não o negarei que mil veses tenho-o feito. Alcibiades não merece a esposa, que possue.



Fui eu, quem sedusido por vosso character, que pareceo-me sublime, aconselhou-a para que prendesse-se por hymeneo, despresando outros muitos, que mais merecião-a e que tambem requestavão-a. Ignoraveis que Nicias tambem tinha-a pedido em matrimonio, e que não vacillaria eu na escolha, se o incidente que houve entre vós e meo Pae não me houvesse poderosamente fallado ao coração em vosso favor. Como porém tendes retribuido nossa cega confiança, sacrificando-vos minha pobre Irmãa? Quando vejo-a todos os dias, affogada em pranto, sorvendo em silencio gota por gota todo o amargor do ciume, para que não leia eu em seos olhos a dor que sangra-lhe o coração, que mata-lhe a vida, quereis que seja insensivel á seos males, que apoie vossos desvarios, e que advogue a causa d'aquelle que d'ella so se recorda para dar-lhe filhos? Merecia minha Irmãa esta sorte? Não, mancebo, não pode um Irmão ser indifferente aos afflictivos e desesperados soluços de sua unica Irmãa, sem que gema tambem. Eis porque uno-me á vossos adversarios e não pela cubiça do dote de Hypareta, que é um legado sagrado para seos filhos e que por vós não deve ser consumido com cortesãas.

#### ALCIBIADES.

Que hypocrisia! Callias, bem vos conheço, e não quero ter questões comvosco: dou-vos pouco ou nenhum apreço. Se é a felicidade de vossa Ir-

mãa, que ardentemente anhelaes espero, que d'ora avante não incorrerei por isso em vosso desagrado.

HYPARETA (*com fé e interesse*).

Sim, meo Irmão, Alcibiades será d'ora avante um esposo devotado, um vosso amigo tambem. Não lhe guardeis odio pelo muito que tenho soffrido, porque esqueço-me do que ja la vae. Abraçae-o Alcibiades...

CALLIAS.

Tudo esqueço, e permitta Minerva que não haja de arrepender-me de haver-vos restituído minha antiga afeição.

ALCIBIADES.

Confio que terás sempre pouca estima para pagar-me a felicidade, que darei a gosar á minha consorte. Pretendo arripiar da carreira, que levo. Corrompida a nossa Sociedade, é mister que levante-a da degradação em que se acha, e tal desideratum será um dos titulos de que me heide mais orgulhar; de haver feito renovar a decencia, a sobriedade, a virtude e a singelesa, eu que sou por todos olhado como o amigo do luxo, o corruptor, o debochado, o gastronomo! De tudo é o homem capaz: de vencer as suas mais fortes tendencias, e se não faz tudo quanto quer é porque não ousa tudo quanto pode. Para agradar-te porém farei mais do que puder (*com um sorriso lisongeiro*),

HYPARETA (*com gratidão*).

Obrigada. Vem á nossa habitação beijar nos-  
sos filhinhos.

ALCIBIADES.

Vae: vou já a teu encontro.

HYPARETA.

Receio deixar-te. Temo alguma traição de Ni-  
cias, de quem é instrumento esse Teucer. Tu não  
te baterás com elle, com um vilão: comparecerei  
eu mesma no Senado, eu uma fraca mulher serei a  
accusadora, e o Senado e o Povo, que respeitão e  
seguem as Leis de Draco e Solon não serão surdos  
aos meos clamores.

ALCIBIADES.

Não Hypareta; dir-se hia que com medo de ba-  
ter-me com tal energumeno, forcei-te á denuncia-  
lo. Eu to prometti sahir victorioso da luta.

HYPARETA.

Oh! Alcibiades, se tenho de perder-te...

ALCIBIADES.

Parte, cobra coragem e tranquillisa-te. Sê dig-  
na de tua Patria e do nome de minha esposa. Não  
cabem esses receios em espiritos fortes.

## HYPARETA.

O amor não attende á esses preconceitos: não ha no mundo dous Alcibiades, e se perder-te a Patria não me dará outro.

ALCIBIADES (*Com amor, calma e segurança.*)

Adeos... esta noite depois de bater-me com Teucer irei descançar em vosso seio. (*Com ironia á Callias.*) Meo bom irmão velláe por vossa idolatrada Hypareta.

## CALLIAS.

E' meo dever.

(*Partem.*)

**Scena VI.**

## ALCIBIADES.

Hypocrita, Hypocrita! Como este possui o mundo um milhão. Que admiravel interesse pelos sobrinhos! Que honestidade! Ora, melhor assumpto. E' preciso levar-se a vida assim! Reflexão, calculo, e perseverança quando for de mister, ociosidade, imprudencia e jogos outras vezes. Nem sempre as luzes do espirito subjugão ou sedusem: vence algumas veses um caracter violento. E' preciso chegado á minha posição dobrar-me a conjunturas, que só assim trarei sempre escravizada a opinião de meos lisonjeiros! Opinião! Melhor

seria que ao menos tivessem-a. Eu vos conheço muito, Athenienses; ao som de entusiasticos vivas elevastes-me, com voses de alegria pretendestes já dar-me um throno, e dias depois no insensato furor que meos inimigos provocarão, condenaste-me a morte, logo depois converteste a sentença em um desterro, e no outro dia chamaste-me ao Governo da Republica. Sim, agora que de sobejo vos conheço, que sei como são frageis vossos juramentos, escravisar-vos-hei para sempre e a frente desses Soldados, que hoje confiaes-me para conquistar a Sicilia, sereis sem o sentirdes submettidos. Acostumados á esmagar hoje o vosso idolo de hontem, esmagar-me-heis amanhã com a mesma facilidade com que hoje conceituaes-me, e assim antes que chegue esse momento que nunca tarda, quando se vive com gente flexivel, tratarei de libertar-me, de por-me para sempre á salvo de vossos ingratos tiros. Pequena para mim é a Grecia, e não cançar-me-hei em supportar o peso de corôa tão mesquinha: Que importa-me que digão, que profano as leis, que corrompo os costumes, se hoje minhas voses são ouvidas como oraculo, se vos tenho já acostumado á apoiar a causa que defendo? A intemperança e a voluptuosidade são as mais das veses mais agradaveis que a continencia e a castidade, sobre tudo quando se vive em Athenas, onde quasi sempre o homem honrado e generoso é escarnecido e encarado como um louco. Muito bem, meos Concidadãos, tenho aprendido o que cumpre-me faser para agradar-vos. A gloria, o re-

nome, e que aos posteros võe a fama de meos feitos eis todo o meo anheló. Para isto depois da conquista da Sicilia, apoderar-me-hei da Africa inteira, da Italia e do Peloponeso. E' Lamachos que lá vem, o meo querido General, o que tem de partilhar os meos reveses ou triumphos.

### *Scena VII.*

LAMACHOS.

Ancioso buscava-te, Alcibiades. Indifferente não sou aos males que te ameação, e como amigo dedicado venho á teu encontro, venho previnir-te, ainda que me tenhas muita vez dito que nada surprehende-te, tal é a facilidade, que tens de guardar as conveniencias de quaesquer conjuncturas. A espada da justiça está alçada sobre tua cabeça, e quando julgares gosar da victoria ao som de patrioticos hymnos, ella cahirá sobre ti com a mesma facilidade com que cahiria sobre esse duvidoso Teucer. E's accusado de ja haveres segundo disem representado os misterios d'Eleusis e despregado as estatuas de Mercurio. Teos inimigos não dormem e apenas partirmos, pedirão justiça. E' esse porém o menor dos males, que ameação-te. Hontem a noite roubaste uma donsella, que vivia honestamente em companhia de seo Irmão, que ora furioso jura vingar se. Uma carta tua infelizmente interceptada acaba agora de revellar á um outro que esta noite encontrete-hás com sua mulher, e é bem natural

que queira esse Vulcano surprehender a Marte em sua entrevista com a formosa Venus, (perdoem-me os Deoses o sacrilegio de comparação). Onde Alcibiades parareis n'esta desesperada carreira de abnsos? Bem poucos hão de fallar-te com esta duresa porque conhecem que a lisonja sôa melhor á teos ouvidos: não serei eu quem use d'ella para contigo, porque sinceramente e sem pretensões estimo-te e só pesa-me que muita vez divorcie minhas ideas das d'aquelle, que quasi sempre é credor de elogios pelas bôas acções que quotidianamente pratica, protegendo o pobre contra o rico que o quer esmagar, ou advogando sempre a causa do mais fraco, tenha elle ou não razão.

#### ALCIBIADES.

Não abala-me, amigo, a traição ou cillada que pretendem armar-me, e agradecendo a attenção e interesse que mostraes por mim, nem por isso desistirei de meo intento, porque não costumo anticipar-me na defesa, ou arripiar no projectado, sobre tudo pelo lado das difficuldades; porque com a franquesa de Soldado e entendido na materia devo diser-te que em negocio de mulheres só o difficil me agrada, assim como em combates não gosto de ganhar victoria ao primeiro arranco ou carga. Irei pois encontrar-me com esta mulher que com effeito nada fica devendo a Venus, e por quem seriamente estou enamorado desde pela manhã. Em primeiro logar o duello, depois a entrevista, e fi-

nalmente regressarei á casa de minha esposa, á quem dedico o resto da noite. O que mais interessa-me, é cousa bem estranha ao assumpto, sobre que versa esta conversação. Preciso conferenciar contigo acerca do destino do Exército, que confiam-nos, por isso que estou certo que não recusarás á escolha, que fiz de vós para acompanhar-me. Grandes empresas devem assignalar os nossos esforços e perpetuar nossos nomes, razão porque parece-me mais acertado enviar deputados ás principaes Cidades da Sicilia sublevando-as contra os Syracusanos, agenciar-mos ahi viveres e reforço; para após cercar-mos Selinonta ou Syracuse.

#### LAMACHOS.

Não penso assim General. A nossa expedição encherá de admiração aos Siracusanos, e é preciso aproveitar este ensejo. Persuadidos que os Athenienses são felizes em não gemerem sob o seu jugo, custarão á crer que sejam tão insensatos que pretendão conquistar a poderosa Syracuse. Não tendo tomado precaução alguma para sua defesa, é essencial marchar-mos de preferencia sobre ella e tomarmos-la de surpresa.

#### ALCIBIADES.

Póde este plano ter seus contratempos que tão desprecavidos não são elles, e nunca perdoar-me-hião meos inimigos de haver eu incorrido em um grande erro, violando uma das principaes re-

gras da Guerra, atacando um dos pontos menos importantes. A tomada de Catana, abrir-me-há as portas de Naxos, entretanto que, com vossas luzes e sagacidade indispensavel na guerra, forçareis Messina á depor ás armas. Tal é o meo plano e elle será coroado de um successo feliz, pois que deixarei em Megára a nossa esquadra, onde pôde operar uma grande revolução em toda a Sicilia. E agora, vamos General. Tenho principiramente que bater-me com Teucer, sereis testemunha, depois irei despedaçar os laços que me armão, findo o que regressarei a minha casa. (*Estendendo-lhe a mão.*) Marte e Minerva nos protejão, e particularmente a seductora Venus de quem sou idolatra.

LAMACHOS,

E Jupiter, Senhor de todos os mundos, ampare á todos. Vamos. (*Partem abraçados.*)

FIM DO 1.º ACTO.

## ACTO II.

*Vista de Praça. A direita do actor ha uma especie de passeio publico que estende-se ao fundo da praça: no lado opposto bellos edificios á frente dos quaes funciona um tribunal; no fundo o mar por onde depois passa a Armada victoriosa conduzida por Alcibiades; vem as náos cobertas de flores e bandeiras.*

*Scena I.*

HYPARETA (*levantando-se dentro do Jardim*).

Como grandiosa e eloquente é a recordação dos nossos dias felizes! Ligando as principaes occurrencias de uma vida encantada, o espirito absorve-se em uma analyse que o deleita, e a violenta paixão que domina-nos, parece refazer-se de nova força, de outras asas para arrebatarnos ao logar onde reside o objecto idolatrado. A sensibilidade de mulher, de mulher grega principalmente, deixa-se impressionar poderosamente pela florida linguagem de um amante extremoso. Oh! e que mulher por mais forte, não escravisar-se hia ante o meo Alcibiades, cuja seductora phisionomia abraça ao coração, cujo accento maravilhoso possui a força de convencer, cujo nascimento elevado sacia a ambição a mais excessiva? O calor de suas expressões sempre escolhidas, a pintura ridente de um futuro que promette e que ja parece fruir-se,

a perfeita harmonia com que habilmente prende como em uma cadêa indissolúvel as doces promessas que exprime, tornão-o predilecto do povo, desejado das damas ainda as mais virtuosas! Que colorido enlevador dos primeiros quadros, que esboçou-me, onde sempre sobresahia a pintura effervescente de uma paixão estreme! Sedusida pelo poder de sua eloquencia, com meos olhos fitos nos seos, recebia uma vida nova, cheia de transportes e encantos, enebriada de amor! Suas palavras queimavão me e em quanto escutei-o, uma só emoção felis não houve que eu não sentisse, por isso que percorri a escala de todas as sensações! E hoje o que me resta de tanto que gosei! De todos os lados vejo o odio e a inveja de mãos dadas cavarem-lhe a ruina. Teucer ferido no dúello vive ainda e influenciado por Nicias obteve o edicto que chamou meo esposo á Athenas ainda não acabada sua empresa para defender-se das accusações que lhe fiserão. Abandonando o exercito, que tão habilmente comandava, evitando a vigilancia dos que guardavão-o, evadio-se, Apollo só sabe para onde. Superando meo natural enleio compareci ante o Senado, accusei Nicias como o unico causador de sua ruina e a custo obtive em troca de lagrimas de sangue, a ordem para regressar, revogando-se assim a sentença que o desterrava, sem que com tudo fosse levantado o confisco de todos os seos bens. Onde viverá refugiado? Dous annos há que obtive o seo perdão e nem a mais passageira noticia! Pobre,

porém leal coração é o meo, que sempre presagi-  
ou-me desgraça tão tremenda.

*Scena II.*

CALLIAS E HYPARETA.

CALLIAS (*tocando-lhe de leve no hombro.*)

Podes evita-la ainda minha Irmã, e para tal fim venho á teu encontro. Sei que este logar vos é caro e de bellas recordações porque aqui foi onde viste-o pela primeira vez, quando espalhava de ante-mão dinheiro ao povo, que tinha de escuta lo d'ahi a pouco n'aquella mesma Assembléa popular, que começa á reunir-se; e tendo eu certesa de aqui achar-te á chorar teos males, venho arrancar-te a venda, e fazer brilhar em teu coração a luz da razão, para despertar-te d'este estado em que deixou-te uma paixão descomedida, e insensata. A' requerimento teu, e por mim assignado, comparecerá logo na Assembléa do Povo o Juiz competente para ouvir-te, e tu mesma ahi em altas voses pedirás o divorcio, porque eu o exijo, porque não quero que por ahi se propale que não tens dignidade e honra por isso que a indifferença, que tens aos desvios de Alcibiades, animão á commette-los. Se ainda obstinada resistis á meos justos desejos, vêde vós mesma as provas de sua traição de seo perjurio, de sua irregular conducta, bebei o fel, que eu queria poupar-vos. Alguem que de perto interessa-se pelo repouso de vosso espirito,

pela vossa felicidade, pode interceptar esta correspondencia entre Alcibiades e Timéa mulher de Agis Rei da Lacedemonia. Se a muito não regressou esse tyranno ao seio de sua familia, é porque essa infiel Rainha o há detido em scos laços de amor. Lede, pedi o divorcio, ou continue com vossa céga confiança á authorisar todos os abusos de vosso marido.

*HYPARETA (recebe-as com perturbação e com tremor as lê.)*

Ah! terrivel golpe esse, que acabaes de desfechar sobre mim. Sim, meo Irmão, comparecerei alli para accusal-o, eu mesma pedirei o divorcio. Raça abominavel, astutas serpes, que envenenão a mesma taça em que nos dão á beber o mais precioso elixir, eis o que são os homens. Compareci á dous annos perante aquelle mesmo Tribunal para obter a revogação da terrivel sentença contra elle lavrada: hoje tenho de accusal-o ante os mesmos Juizes, que ouvirão-me defendel-o com enthusiasmo, á despeito de grande numero de adversarios, que tudo tentavão para anniquila-lo! Terrivel collisão! O amor que tinha lhe fez que eu mesma quebrasse á meos pés o decreto que o proscrevia, e tornava infame, gravado sob aquella columna: o amor fez-me ainda a poder de ouro comprar alguns Sacerdotes, que contra elle pregavão imprecações terriveis. Mas então eu era céga, porque sabia quanto era elle invejado, e persuadia-me que d'ahi

resultassem os muitos aleives, que vinhão noticiar-me: um dos que accusavão-o disse que ao clarão da Lua tinha o reconhecido, commettendo o horrivel sacrilegio de mutilar a estatua de Ceres, entretanto que pôde Socrates provar que no dia indicado a noite tinha sido escura: buscarão fazer me crer que a Sacerdotisa Theano apaixonadamente amava-o, porque foi a unica que não obedeceo ao edicto, que o declarava sacrilego, mas bom depressa comprehendi que só a verdadeira intelligencia de seos deveres sacerdotaes tinha-a induzido á proceder tão louvavel, sendo por tanto essa calumnia promovida ainda por esse Teucer, que renegou até a Patria. Hoje porém tudo de generoso que tinha aqui (*mão no coração*) morreo para sempre, pois que minha illusão vem de dissipar-se. Estas lettras são suas, já não posso duvidar, e aqui jura á uma outra um amor eterno, esquecido de mim e de seos filhos. Instantes de transitoria felicidade forão os que gozei, para ultimar meos dias á braços com o desespero e as lagrimas. O amor, tu que tantos momentos cedeste-me de ventura, tornas-te agora meo verdugo pelo unico crime de haver meo infeliz coração amado de mais! Amor e ciume! Paixões que se contrastão e de sentimentos tão oppostos! E' no combate de ambos que a ternura succumbe, e que os rancores accordão contra o que tão violentamente tem-me trahido. As pacificas pinturas, que via eu desenhadas com tão formosas cores no horisonte de uma vida, que eu via appropinquar-se, obumbrão-se de subito,

fica tudo submerso em trevas medonhas, e contrahe-se-me o coração, ao encara-las. Lagrimas, doce balsamo, poderoso lenitivo de uma alma magoada, porque abandonaes-me agora, quando tanto necessito de desafogo? Terreno esteril tornou-se-me o coração; o orvalho matutino não penetra o seio dos rochedos: abrasado o peito, congelado o sangue, exauridas as fontes da sensibilidade, que poderião dar-me o pranto, como a Salamandra nas brasas, o odio em meo coração incrementa-se! Quando vejo, impiedoso Cupido, tantas mulheres, que não avassalão-se á teo predomínio, viverem tão cercadas de attentões, morde-me a inveja o coração, porque eu, mais que qualquer outra tenho ternura, sou sujeita á emoções tocantes, porque eu mais que todas fui idolatra de teo culto, que desde hoje abomino e renego! Reune-se o povo, fervem as intrigas, esperão-me talvez, quando eu, mesmo assim não tenho coragem para pretender uma separação eterna! O' elle é o Pae de meos filhos, eu sou Mãe, quero diser, não sei accusar!

#### CALLIAS.

Coragem pobre e desditosa Hypareta, eu serei para teos filhos mais que seo Pae, que renegou-os, e a ti, por uma outra mulher, necessariamente deslumbrado pela magestade, pelo ouro, pelas galas que indignamente possúe essa outra mulher. Alcibiades pretendeo tornar á teos olhos duvidoso meo

caracter, quiz convencer-te que sordidas vistas sómente indusião me á affastar-te d'elle. Pois bem, se sem descendentes morrer eu, que ja me acho á beira do tumulto, porque os reveses de minha Patria e mais que tudo tua desdita lentamente assassinao-me, serão teos filhos meos herdeiros unicos. Funesta é a minha situação, porque eu tudo promovi concedendo-lhe segunda vez minha estima; cumpre-me vellar por teo socego, por tua felicidade, se felicidade ainda podes gosar, infelis e innocente rapariga, pomba acariciada pela magia viperina de astuta serpe. Doem-me tanto teos males que se encontrasse eu hoje Alcibiades, obriga-lo-hia ou a matar-me, ou a tornar-te ditosa.

#### HYPARETA.

Ferida meo Irmão no que tenho de mais caro, tocada por golpe tão tremendo, conculcarei todos os bons sentimentos de meo coração e deixarme-hei só possuir por idea tão pungente—vingar-me de quem tanto amei. Os martirios com que as cruéis Eúmenides no reino do impiedoso Plutão torturão aos mortos, serão por mim em vida tolerados com mais calma, com mais resignação. O amor e o ciume combatem-me o coração e não sei mesmo quem será victorioso. Alcibiades, maravilhosa feitura de uma natureza prodiga, apresenta-se-me agora a imaginação mais bello que nunca, revestido dos esplendidos encantos de um entê criado pela phantasia a mais voluptuosa. Meo coração abrasa-

do em sonhos de amor, havia desejado avassallar um mancebo de extrema formosura e de um talento transcendente: esse sonho tornou-se realidade e longe de empallidecer a concepção brilhante que tivera, Alcibiades vigorou-a e fez-me crer na perfeição da materia! Ah! Se a sua phisionomia é tão perfeita como não o pode idear o pensamento em seo vôo mais livre, seo coração é tão refalsado que não posso crer em tanto indifferentismo pelos ternos affagos e cega indulgencia, que sempre prestei-lhe. O ciume é paixão mais desenfreada ainda que o amor, e todavia parece-me que o amor triumphá, porque falta-me coragem.

CALLIAS.

Hypareta, as alternativas de amor e de odio que tuas palavras revellão, essa rapida transição do desespero á ternura, bem patenteão tua afflitiva posição. Liberta-te de uma vez de escravidão tão despotica, esquece o tirano que escarnece de um sentimento tão nobre e apreciavel, como seja o amor de uma mulher, cujo coração é admiravel deposito das mais sublimes virtudes.

HYPARETA.

Eu sou Mãe, Callias, e é tão custoso para mim deixar meos filhos sem Pae! Mas ah! porque sentimentos deixo-me levar? Devo approvar o perjurio, a traição, e a falsidade, só porque amo? Heide com meo perdão authorisa-lo á mais desregramentos,

sendo cega ás suas loucuras, e deixando que as que já forão suas amasias rião-se de mim, escarneção de meos extremos? Ah! não, não succederá assim: se o amor arrebatou-me nos mais gostosos enlevos, foi só para faser-me medir a distancia da felicidade á desgraça, foi só para que maior fosse o meo infortunio, porque depois de haver saboreado os magicos praseres do Edem, a vida sem amor torna-se horrivel. Não conhece-se a escuridão dos abismos se não tem-se sciencia da luz: não se avalião o que são praseres, se não ha idea da dor, e eis porque fui felis, para hoje poder saber o que é desgraça. Quebrados todos os élos da encantada cadeia, que prendia-me á um porvir immenso, vacilla o coração, escandece-se o sangue, turva-se a razão, o espirito materialisa se! Terrivel combate, cruel situação, luta horrorosa é a que renhida trava-se aqui. (*Mão no peito.*) Teucer rir-se-ha de minhas dores: Nicias por intermedio d'elle saberá, que o desprezo de Alcibiades vingá-o de meos desdens, e esse Diocledes falsario, que tanto abomina meo esposo, escarnecendo de meo infortunio, virá talvez offender-me com os protestos de sua affeição, que é tão detestavel. Antes, Callias, gemer em silencio, esconder aos olhos do mundo meos soffrimentos, para que á alguma alma generosa, que por acaso ainda exista, não inspire em compaixão. Não sou rei a unica á passar uma vida assim dessimulada. Quantas por ahi tem o coração envenenado pelo mesmo amargor, e são obrigadas á apresentar serena a face e os olhos enxutos? Porém onde levão-me

taes pensamentos? Isso é horrivel, insuportavel, meo Irmão, porque é impossivel que essa impudica rainha, que assim embacia seo diadema, que prostitue um Throno, não saiba que Alcibiades é meo esposo, que pertence me, e á seos filhos legitimos. Quero antes dispor-me a partir, á accusa-la ante Agis, á arrebatat-lhe dos braços o esposo, que rouba-me, e elle, aquella alma sempre tão grande, compadecer-se-há de minhas lagrimas. Não quero que Nicias, Teucer e Diocledes, algoses de Alcibiades, ganhem a victoria!

CALLIAS.

Pobre e infelis Hypareta, prototypo sublime das esposas, aalma teo desasocegado espirito, cede á razão e não escutes as voses de benevolencia de um coração escravo de um amor ja insensato, ou antes de um delirio terrivel. Recordat-te que és Mãe, e que tanto basta para te distrair, e para esquecer teo verdugo. Nicias, coitado, foi digno de ti, e hoje só merece tua compaixão, porque muito infelis falta-lhe o tempo para pesar seos proprios infortunios. Esquece minha Irmã, por Minerva eu supplico-te, teo insensato marido, que tão mal retribúe um amor digno de um Throno: é Alcibiades indigno de ti: lede ainda uma vez estas cartas. Começa á funcionar o Tribunal, vem... (*leva-a pouco á pouco.*)

HYPARETA (*vacillando*).

Falta-me coragem, oh! não antes mil mortes!

(*Pausa.*) Mas não, é preciso, eis a prova de sua perfidia .. ciume, algoz de Calipso, venceste-me também. (*Dirije-se ao lado opposto onde funciona a Assemblèa.*)

HYPARETA (*continuando*).

Senhores, eu peço-vos o divorcio, eis as provas do adulterio de meo marido.

### *Scena III.*

OS MESMOS, ALCIBIADES, SOCRATES, NOBRES,  
E O POVO.

(*Alcibiades, que tem escutado Hypareta, toma-a de subito nos braços, beija-a com effusão, e está cedendo aos ternos impulsos de seo coração brada.*)

HYPARETA.

Alcibiades, meo esposo, ah! cruel, eu te perdô! (*Grandes acclamações do povo victoriando Alcibiades. Muitos correm em desordem em busca de flores e instrumentos.*)

VOSES.

Viva Alcibiades, Viva!

SOCRATES (*abraçando-a.*)

Meo amigo, meo filho!

O Juiz, que preside á Assembléa.

Em nome do Povo vos saúdo, Alcibiades. (São tantas as felicitações, as acclamações, e as flores que alguns trazem em chapéos, que Alcibiades não pode agradecer-lhes, pela confusão e alegria. Apresenta Hypareta ao povo, que a olha com admiração; ouvem-se musicas ao longe, que parecem avisinhar-se.)

ALCIBIADES (depois de a muito custo conseguir a ordem, faz signal de querer fallar, e presta-se-lhe toda atteução.)

Eu agradeço-vos, Athenienses, as marcas de amor e reconhecimento, que acabaes de dar-me. Eu vos perdôo, Hyarota, o desquite que pretendeis, que conheço ser obra de Callias, a quem abraço hoje, compadecido do revéz que soffre, vendo-me assim victoriado. E vós, illustre Socrates, o mais sabio de todos os Athenienses, recebei nas lagrimas de praser, que orvalhão-me os olhos n'este momento tão solemne, o inequivoco penhor de minha admiração, de meo culto, e de eterna gratidão por aquelle, que iniciou-me na vida das batalhas, no caminho do que de bem hei praticado. Amei-vos sempre como á meo Pai, que pouco conheci: vosso corpo tão invulneravel como a Egide de Minerva livrou-me em Potidéa de numerosos golpes, que sobre mim despejavão um bando de combatentes, que como ondas feroses vinhão perder a furia e amber os pés victoriosos d'aquelle, que elevou-se

como um rochedo entre elles, para arrancar-me dos braços da imploravel descendente de Erebo. Em Delium é verdade, paguei esta divida, mas nunca pagarei tão bons conselhos, que infringi sempre que commetti erros; mas nunca desonrar-me-hei do muito que devo ao unico homem, que teve o poder de muitas vezes faser-me chorar, faser-me ter horror de meos erros. Seja esta declaração a recompensa de vossa amisade, porque sois talvez o unico Atheniense, que me tendes amado sempre com estima não originada pelas vicissitudes das situações.

#### 1.º do Povo.

Tendes razão, havemos sido injustos para comvosco, mas os Deoses, que protegem-vos, nos tem de sobejo punido.

#### SOCRATES.

Tendes razão, Alcibiades, de assim pensardes á meo respeito, porque ao descendente de Ajax, ao parente de Pericles, ao filho do bravo Clinias, á ti mancebo de todas as virtudes, sempre votei a mais terna amisade, e sempre n'este posto, em presença d'este Assembléa, levantei minha voz, robusta pelo desinteresse, para advogar a causa d'aquelle, cujas leves faltas, erros da mocidade, e desvarios de uma alma grande, desapparecem a par de feitos tão heroicos como os que acabaes de praticar. O mesmo Jove é ora Touro, ora chuva d'ouro,

ora um Cisne ou Satyro. Alcibiades é apenas um mortal de muito merito. Que não guardaes odio aos Athenienses pelo mal que vos causarão, os não vistos feitos, que acabaes de por elles obrar, asseverão-lhes. O povo com anciedade quer ouvir-vos, fallae.

ALGUNS DO POVO.

Sim fallae.

OUTROS.

Silencio! Silencio!

OUTROS.

Viva Alcibiades.

UM.

O dia de hoje é consagrado aos praseres. Busquemos as nossas flautas, esgotemos os Jardins para festejar o benemerito Alcibiades.

OUTRO. (*Um velho.*)

Muito bem meo Alcibiades, continuac, e eu dever-to-hei a perda de Athenas.

Povo.

Fora o Misanthropo.

## O MESMO.

Quem fallou já não está aqui. (*Com hipocrisia.*)

ALCIBIADES. (*que tem fallado baixo com Hypareta.*)

Traição de Nicias, Senhores, que interceptou-me lettras, motivarão o proceder de Hypareta comparecendo aqui ás instancias de seo Irmão, para pedir-vos o divorcio. Compaedeço-me d'aquelle infelis General, e só desejava que á mim tocasse a sorte de Gelippo, que obrigou-o á encerrar-se nos muros de seo entrincheiramento, derrotando-o completamente. Não obstante o soccorro, que enviastes-lhe por Demosthenes e Eurymedon, sujeito ás suspensões indignas de um General, horrorisa-se de um eclipse da lua, e entrega-se ás loucas previsões dos advinhos. Batido por terra e mar, destruidas as pontes, tomadas as calçadas e alturas, fechado o porto, encontrando por toda parte a morte, a carnagem a mais barbara, o massacre o mais horroroso, vae por termo ás tantas infelicidades no Rio Asinarus, onde morrem 8 mil homens dos seus, que pretendendo salvarem-se á nado, encontrão nas escarpadas margens oppostas soldados de Gellipo armados á ligeira, que exercem a mais cannibal vingança. Não obstante os exforços de Gelippo por salvar-lhes a vida, Nicias e Demosthenes encontrão a morte nos ferros de um captiveiro despótico. O intrepido Lacedemonio, que vence-os, por elles embalde interessa-se: os reforços, que obtem no Pelopenoso e Sicilia vem accender os animos dos

Lacedemonios quasi vencidos pelo desgraçado Nicias, que em um cerco onde prova grande pericia e tino, vê-se forçado á abandonar a presa, para refugiar-se em alguma Cidade da Sicilia, quando já não tinha viveres, e a sua fuga é tão precipitada que ficão nossos concidadãos moribundos, e doentes, expostos aos rigores dos vencedores Reconheço, Senhores, que fui causa das muitas desgraças, que opprimirão a minha Patria, mas tão depressa senti que doia-vos a injustiça, que me fístedes, busquei reparar minhas faltas.

SOCRATES.

Os Athenienses recordão-se com vergonha dos males, que attrairão sobre a Patria, condemnando o seo melhor General.

UM DO POVO.

Mas fostes impiedoso para vossos melhores amigos, porque as nossas desgraças cairão principalmente sobre nossos Soldados, que tanto que-rião-vos.

ALCIBIADES.

E não fostes vós a causa de todos os seus males? Não arrependo-me de tanto haver-me empenhado para levar-se a guerra á Sicilia. Deveríamos ter recusado á Egeste a protecção, que pedia-nos, quando era oppressa por Selinonta e Syracuse? Deve-

riamos deixar que á estes juntasse-se a Lacedemonia para depois esmagar-nos?

O MESMO HOMEM DO POVO.

Não é por isso que censuramos-vos, mas sim por trabalhades contra vossa Patria.

ALCIBIADES.

E ella não condemnou me a morte, quando por ella havia eu abandonado minha esposa e filhos, expostos aos rigores de que forão victimas todos os indigitados por Andecides, que por influencia do sagaz Timéo apresentou se como réo confesso de um crime, que não commetteo? Depois de havermos conferenciado em Corcire, tomei Catana por surpresa, como já o tinha previsto: Naxos abriu-me as portas, e Messina era quasi rendida, quando chamaste-me á Athenas. Não pesão sobre mim pois as vossas desgraças posteriores.

O MESMO HOMEM DO POVO.

Mais nossos inimigos aproveitarão-se de nossa ingratição para convosco, e á elles prestastes vossos conselhos e experiencia contra nós.

ALCIBIADES.

Se confessaes que fostes ingratos, e ainda mais traidores, como accusaes-me por o haver sido á

vosso exemplo? Persuadistes-vos, meos Senhores, que era eu um menino, que deixasse-me seduzir pelas boas maneiras dos Officiaes da Galera Salaminiana, que forão encarregados de prender-me. Com razão, arreceiastes-vos de mim, porque se meos Guerreiros comprehendessem qual o fim á que me chamaveis, tudo tentarião por libertar-me de tamanha traição, e perderieis tudo se em paiz inimigo, por essa causa sublevasse-se o exercito.

#### O MESMO HOMEM.

E porque não confiastes-vos a justiça de vosso Paiz?

#### ALCIBIADES.

A justiça de meo Paiz! Ora, Senhores, a justiça por ser muito desejada acabou-se com facilidade: a muito que é uma palavra pomposa com que sedusem á alguns credulos e pobres Cidadãos; a justiça é a falsa ou real impressão de um povo sempre avido de uma novidade, com que entreteinha-se. Condemnastes-me a morte, mas bem vos fiz sentir que eu era ainda vivo. Querieis, Senhores, que em questão de vida confiasse-me a vossa justiça? Minha propria Mãe, tremula de praser, ou susto, poderia deixar cair na urna a fava negra, e pois nem n'ella confiaria em tal questão. Não compareci porque era certa a minha morte; confiscastes-me os bens, mais porém valia a minha vida, e n'isto

concordão aquelles que aproveitarão-me para esmagar-vos.

O PRESIDENTE D'ASSEMBLEA.

Ser-vos-hão hoje restituidos todos os vossos bens, parece-me que este é o desejo do Povo, que ora felicita-vos. Comtudo, Alcibiades, devo como amigo diser-vos, que o bom Cidadão nunca trabalha contra sua Patria.

O MESMO HOMEM DO POVO.

Não vos aborrecemos, General, mas nossos Irmãos e amigos forão victimas de vossas paixões de vingança, porque os Athenienses serião invencíveis, se Alcibiades não ensinasse á seos adversarios o meio de faser-lhes a guerra.

ALCIBIADES.

Não deixa de haver ali alguma presumpção, porque os Lacedemonios não nos são inferiores, nem aos Persas falta coragem, ouro e meios para vencerem. A vida é um bem precioso, e quando condemnado por vós a morte, quando maldito por vossos Sacerdotes, sem que aos Deoses houvesse offendido, querieis que viesse entregar o pescoço á espada da vossa injustiça? Se não fisesse-me amar de vossos adversos, onde acharia eu um abrigo, quando me expatriaveis? No seio de vossos alliados, que enviar-me-hião como um presente? Não de certo.

1.º do Povo.

Somos nós os culpados de tudo.

2.º do Povo.

Não deveríamos ter attendido á vossos inimigos.

3.º do Povo.

Para que vos arredamos da empresa da Sicilia, que sob vosso Commando ia tendo tão bom exito.

ALCIBIADES.

Eu sei, á que ponto chega a vossa curiosidade, e pois vou sátsifaser-vos, narrando vossas derrotas e victorias.

SOCRATES.

Bellas e tristes, tocantes e acerbas, devem ser taes narrações.

ALCIBIADES.

Primeiramente quiz vir confundir meos accusadores e abraçar minha familia, mas reflectindo depois fugi em Thurium a meos guardas e fui para o Peloponeso. Forçarão-me as circumstancias, em que collocaste-me á servir os inimigos de minha Patria, mas me foi tão facil governa-los, como ganhar-lhes a mais plena confiança. Não quiz a paz da Lacedemonia, para o que illudi aos embai-

xadores, que enviarão-nos antes de partir para Corcyre. Depois de achar-me refugiado em Argos, onde não julguei-me seguro, obtive um salvo conducto dos Lacedemonios, que abraçarão-me como amigo, porque havendo sentido já o gume de minha espada, sabião bem quanto custava ter se-me por inimigo. Gellippo foi meo braço em Syracusa para vingar-me de vossa ingratição: a Grecia obedeceo-me, quando por um outro lado opprimia-a: Deceléo fortificado foi ainda obra de meo odio. Fiz mais ainda: Em Sparta trabalhava noite e dia; na Tracia vivia bebedo como um Scytha, mas tudo era o mesmo quando tinha o espirito absorvido em serias reflexões. Quando me foi preciso excedi a riqueza dos Persas, entretanto que muitas outras veses sustentava-me a pão unicamente. Movi ao mesmo Tissapherne, fatuo e ignorante Persa muito cheio de si mesmo. Esta fortuna tive sempre commigo, que aquelles, que mais odiavão-me buscavão sempre a minha companhia. Os seus mais bellos Jardins e Palacios receberão meo nome.

SOCRATES.

Bem caro custou á esse infelis Guerreiro a cêga attenção, que prestou-vos. O governo de seo paiz declarou-o traidor por esse motivo, e vaga hoje fugitivo expiando sua generosidade.

ALCIBIADES.

Lamento que por mim lhe succedessem taes desgraças.

SOCRATES.

Esta força d'alma, esta ternura e sensibilidade pelos desgraçados, sempre recommendarão-te-me.

ALCIBIADES.

Tive pena de minha Patria porque é ella minha Mãe, e com indiferença não póde um filho ouvir as lamentações de sua Mãe moribunda,

HYPARETA.

Vêde que nobre coração é o seo, Athenienses !

ALCIBIADES.

Obrigado, terna companheira ! Que mal me havia feito minha Patria ? Que culpa tinha ella da ingratição e desvarios de seos filhos que, esquecidos de meos serviços, só querião meo sangue. Jupiter que lê em meo coração como em um livro aberto, sabe o quanto empenhei-me para liberta-la, quando julguei proxima a sua morte. Aconselhei aos encarregados do Commando do Exercito e Esquadra o que deverião ter feito, mas não quizerão crer n'aquelle que já uma vez havia sido traidor, e que n'aquelle mesmo aviso, que mandava-lhes trahia ao cêgo Tissapherne, que havia-o recebido quando desgraçado. Antiocho mais traidor que eu mesmo, pois que respirando o ar embalsamado de Athenas, ali mesmo conspirava contra ella, foi o

que não acreditou-me, e Phrinico que trahio-me, morreo com um traidor logo após.

SOCRATES.

Muitas desgraças teriamos evitado se Phrinico houvesse attendido á teos sabios e leaes avisos.

ALCIBIADES,

Só nas vossas adversidades, Senhores, lembastes-vos do credito, que eu gosava entre os Lacedemonios, e então revogastes a sentença de morte contra mim já lavrada, logo depois o edicto da expatriação e d'ahi datão as vossas victorias. Submetti as praças de Guerra do Hellesponto e forcei Lacedemonia á assignar um tratado de paz. E agora que volto victorioso ao seio de minha Patria, eu vos peço que não seja attendida Hypareta. Eis o divorcio que ella déseja. *(Abre os braços e a cerra. O Povo applaude com saudações enthusiasticas scena tão tocante. Estas demonstraões de regosijo durão por alguns instantes.)*

TIMEA, *vestida como Guerreiro (Aparte.)*

Perfido! Não tenho forças para testemunhar sua felicidade. Ah! mais que nas batalhas pesa-me agora o escudo e o capacete. Fugamos d'aqui, mas heide segui-lo sempre, sempre! *(Sáe.)*

ALCIBIADES.

Ah! Hypareta, quando este povo não pôde resistir á minha presença, sem que ame-me, terias tu coragem de ver-me, sem que teos braços não estendessem-se para apertar-me? Querias uma separação eterna, como se odios de meos perseguidores podessem separar corações tão estreitamente ligados?

HYPARETA.

Não perdoei-te eu que fui tão trahida! Negar-me-hás o teo perdão, ou não relevarás á fraquesa de ceder ás repetidas instancias, para comparecer aqui depois de longos combates de amor e ciume?

SOCRATES.

Teos Concidadãos, Alcibiades, tem direito ao conto de suas victorias, que são principalmente tuas. Dar-te-hás depois as justas effusões de teo amor.

ALCIBIADES.

Perdoae-me, eu continuo. A' aquelles, que em Samos governavão vossas esquadras, enviei esperanças de destruir os effeitos da cholera de Tissapherne, de desviar as cento e cincoenta galeras, que estão á chegar da Phenicia. O que fiz então não foi para apylacar as vossas iras, mas sim para mostrar á meos inimigos que eu era amigo de

Athenas, e que só animei seus inimigos para fazer-lhe conhecer o peso de meu odio provocado por sua ingratição. Phrinico interpretou mal meus avisos. Quando o governo dos quatrocentos nobres, que se disião cinco mil, esteve em frente dos negocios de Athenas, os guerreiros reunidos em Samos offerecerão-me que viesse libertar-vos de um jugo despótico, e eu não accitei porque não queria de prompto apresentar-me á frente dos negocios. Fiz com que Trasibulo com o soccorro de sua voz poderosa desviasse-os do projecto de ir ao Piréo, porque então nossos inimigos aproveitando-se da nossa desunião, da guerra de Athenienses contra Athenienses, terião zombado de nossa irreflexão, e com grande facilidade impor-nos-hião suas leis. Os Bithinios cedendo aos meus reclamos e ameaças não só alliarão-se mais estreitamente conosco, como mesmo entregarão-me todas as riquezas, que os Calcedonios tinhão depositado em suas mãos, para faserem-nos a guerra. Cerquei Calcedonia, e Pharnabaso por outras muitas veses ja por mim derrotado, vio-se obrigado á fugir, ficando sobre o campo morto Hypocrates. A morte de Demosthenes depois de obrar prodigios de valor tinha despertado em mim o desejo de vingá-lo. Em Abydos decidi a victoria de nossa esquadra, derrotando os Lacedemonios, que affogavão-se para não morrerem nos chuços e espadas de meus valentes marinheiros, e por minha subita apparição n'este combate salvei nossa esquadra numerosa, que quasi era perdida. Depois mostrei em Cysico que sabia planejar uma

batalha; escondendo quasi toda esquadra, e apresentando só quarenta galeras aos inimigos, attrai-os ao combate. Fascinados por uma victoria não duvidosa para elles pelo pequeno numero, que vião de vellas nossas, entrarão pela bahia, onde occultava eu o resto da esquadra, e cercando-os ahi, fica o pobre Mindaro morto, e os inimigos completamente batidos.

#### UM DO POVO.

A pericia, que mostrastes n'este combate, a industria para attrai-los á bahia, honrão-vos sobremaneira.

#### ALCIBIADES.

Harmonisei os meos Soldados, indignados pela derrota em Epheso, com os de Trasibulo, e soccorrendo á este, que havia sido mal succedido, fiz que tão bons guerreiros não lastimassem mais aquella derrota, porque na Guerra nem sempre triumpham a intrepidez, o valor e o heroismo. Obriguei depois aos Silibrianos á pagar-me impostos, e a receber guarnição nossa. Tracei o mais bello possivel, o plano da conquista de Bysance, o mais bello possivel digo, porque deve apreciar-se sempre a victoria, que menos sangue custa á quem leva-a. Não me foi porém por eventualidades possivel deixar de ir á campo, porém todavia a completa victoria, que alcancei, justifica a mortandade que ahi houve. Nunca, Senhores, fiz morrer um prisionei-

ro, ou sujeitei-o á trabalhos aviltantes. Vêde como pomposas brincão sobre as ondas nossas valentes galeras? Concordareis agora que se tenho sido vicioso, nunca pelo vicio deixei-me escravisar. Sempre que me foi preciso reflexão e constância abandonei-me as imprudencias e ociosidade. Para mim, Senhores, gosto muito da harmonia de Cupido e Marte e tanto assim que é o Amor o unico brasão que tenho no meo escudo.

SOCRATES.

Ès um perfeito Soldado, não é assim?

ALCIBIADES.

Que só vos imita quando commette alguma acção bôa.

SOCRATES.

Prepara-se o Povo para applaudir tua chegada. Já escuto algumas flautas que despedem harmonicos sons.

VOSES DE TODOS OS LADOS.

Viva Alcibiades, viva, viva!

*(Chegão muitos bandos com musicas. Abrem-se janellas, chegão muitas damas à ellas, e com seos lenços correspondem ás aclamações do Povo. Pouco á pouco despersão-se, ficando sò alguns grupos. Socrates retira-se, depois de conferenciar com muitos grupos, que o seguem.)*

ALCIBIADES.

Que males, Callias, tenho-te feito para tanto odiar-me, á ponto de abusares da fraqueza de tua Irmã, arrastando-a á pedir o divorcio?

CALLIAS,

Insensato por demais hei sido restituindo-te muitas vezes uma confiança, e amizade, que já não merecias-me. Se tendes a magia de poder sempre que vos aprás dominar vossa esposa, e essa turba irreflectida, que sempre victória ou destróe em convulsões de alegria ou furor, notae que eu tenho já os cabellos embranquecidos, mais pelos trabalhos que pela idade, e que difficil ser-vos-há ainda uma vez enganar-me. Ficae, Hypareta, ingrata Irmã, nos braços da serpente que affaga-te; mais tarde arrepender-vos-eis de perseverar n'este delirio, de que um Irmão e amigo pretendeo arrancar-vos. Continuae com vossa credulidade, que tanto desaira-vos, e oxalá que nunca se dissipe ella: authorisa-o á que novos desatinos commetta, porque a impunidade encoraja-o á proseguir animado em perpetrar-los. Eu sou porém sempre Callias, e se desgraçadamente realisarem-se minhas previsões, encontrarás em mim a mesma sollicitude.

ALCIBIADES,

Sois bastante rico, Callias, e o dote de minha mulher todavia ainda não foi-me entregue. Quan-

do tenho no porto dusesntas galeras ricamente preparadas e carregando os mais sumptuosos presentes e objectos de luxo, bem vedes que se faço a exigencia de alguns talentos, não é por necessidade, mas sim porque tenho sempre pensado de mim para mim que amas em extremo o dote de tua Irmãa, e que para não entrega-lo-me, faseis tanto barulho.

#### CALLIAS.

Não sou tão louco como Teucer, que pela espada desaffronte-me de vossas ironias, porque tenho em apreço a minha vida. Pensaes que sou um avarento, e pois julgo desmentir-vos legando desde já tudo que possuo aos filhos de Hypareta.

#### ALCIBIADES.

Tens um nobre coração e mal o havia eu comprehendido, e agora que n'elle leio como em um livro aberto á meos olhos, assevero-te que nenhum mal succeder-nos-há de novo, pois que pretendo mudar totalmente de vida. Quando presentirão meos Patricios que estavam á beira de um tumulto, revogarão minha sentença, e tive eu ainda a imprudencia, só para rever-te Hypareta, de por-me outra vez á seos serviços, e assim forcei Lacedemonia á querer a paz, provocando n'este Povo, que tanto queria-me, o odio mais extremado. Cheguei hoje e na occasião mais opportuna, por isso que uma hora de demora bastaria para ser

attendida pelo Tribunal a tua petição de divorcio. Parece-me que uma serie de triumphos, váe ser á recompensa das immensas fadigas, que encorajado superei, e tu e meos filhos, astros porque sempre guiei-me na adversidade, sereis na minha felicidade as estrellas de luz, que tem de abrilhantar meos feitos. Se destruirão-se os bellos sonhos, que a conquista da rica Sicilia me havia feito entrever, a magnificencia de minha esquadra, os despojos das derrotas de meos adversarios, e ainda mais todas as riquezas, que dos Calcedonios forão, mas que as houve dos Bithynios, sacião os desejos os mais avidos, e a ambição a mais desenfreiada. As festas de praser e regosijo da multidão longe de agradarem-me, abalão-me muito, porque é sempre de convulsões de alegria que este povo passa ás convulsões de furor. Hoje mesmo quero pois suspender ancoras, porque meos inimigos não dormem, e podem mui bem preparar cousa, que se assemelhe aos imaginarios sacrilegios, de que já uma vez accusarão-me. Encarregado da conquista da Ionia vim á Athenas buscar o exercito de terra, deixando a esquadra de vélas preparadas para hoje mesmo navegar. E' preciso agora não deixar-te mais: a mulher do Soldado deve sempre estar unida á elle como a couraça ao peito, o capacete á cabeça, e á espada ao lado. No caso de algum revéz passaremos á viver em um deserto, que talvez possúa para ti misteriosos encantos, que aqui não conhecemos. Em logar d'estes moveis de ouro massiço, que adornão meo Palacio, escolheremos para

mesa de nossas refeições um taboleiro de verde e molle relva, escutaremos a doce melodia de um regato, que saudoso volta sobre si repetidas veses, como penalizado de deixar sitios encantados. Os ricos tectos, onde a pintura prima, trocaremos pelo Céu, onde refulgem milhões de estrellas lindas, e as bellas paisagens, que á cada passo desdobrão-se, far-nos-hão esquecer os bonitos coloridos de nossos salões. Não agrada-te, esta vida, não seguir-me has, Hypareta? Quem sabe se no meio d'esta empresa ainda uma vez não serei expatriado?

#### HYPARETA.

Como Orphéo, que pelos accordes de sua lyra commoveo o impiedoso Plutão, e a cruel Proserpina á restituir-lhe a sua bella Euridyce, possues tu pelos attractivos de tua graciosa eloquencia, o magico poder de agradar tua lingoagem aos que mais abominão-te. As phrases com que acabaste de delinear-me um porvir gigantesco, terião podido tambem suspender os cursos dos rios e convidar os rochedos á vir escutar-te. Transluz sempre o arroubo, a admiração no rosto dos que ouvem-te, e pintas com tanta fidelidade os teos sentimentos que parece-me ouvir ja o doce gemido das agoas, que vão correndo entre os seixos espalhados aqui e alli em um ribeiro, cujo descuidoso curso bem pode assemelhar se a vida fruida com calma e felicidade, que é so quando o tempo nos corre indifferentemente. Eu acompanhar-te-hei, e

crê que é sem saudades que deixo estas grandesas, que á tantas outras deslumbrão. E' para mim espectáculo mais gracioso esses Carvalhos seculares, que como rochedos, que zombão do rugido das vagas, triumphão das mais tremendas tempestades; essas serras informes e escarpadas, que as nuvens encapotão muitas veses, e que outras veses desenhão no horisonte as mais extravagantes figuras: esses abismos profundos, onde os dourados raios do Sol não chegão, mais onde encerrão-se minas riquissimas de preciosas pedrarias. Um dia, que renasce, é um novo encanto porque novas flores apparecem: a lua hoje viajando por outras regiões, deixa em seo logar muitos luseiros, cujo brilho só serve para provar a magestada soberana da rainha dos astros, por isso que todas as luses d'elles reunidas são inferiores ao seo argenteo e poetico clarão: outras veses, radiosa apresenta-se com o seo pomposo cortejo de estrellas, e desrespeitando o casto somno das Dryades, vae com seus raios por entre a espessura das florestas desperta-las. Taes praseres são mais puros e suaves que os, que gosão-se em Athenas, onde o incessante bullicio, a extrema curiosidade, e a corrupção principalmente, muito molesta-me. Ao menos no Campo, onde não tenhamos visinhos, vivirá meo coração socegado e izempto de ciumes. Eu quisera, ser digna de mim mesma, deixando em completo esquecimento o passado, e pedindo-te apenas que em troca de tão amargurados sentimentos me dês no porvir a vida que em solteira sonhei. Sou mulher porém, e isso basta

para não poder deixar de fallar. Contas com minha indulgencia porque ja eu perdoei-te, mas dise-me, não serão estas cartas, que escreveste á uma impudica Rainha, provas bastantes para crer em tua infidelidade, para abandonar-te para sempre? Quando me eras ingrato, quando d'isso tinha eu inteira certeza, sendo tão requestada como o sabes, não poderia, não deveria mesmo, ter pedido o divorcio, passando logo ás outras nupcias com um outro, que mais apreciasse meo amor? Ah! tu confiaste de mais em Hypareta; mas é porque sabias que a honra para mim vale mais que a vida, mais é porque sabias que detesto esta Lei, que anima o adulterio, que nodôa os sacramentos do matrimonio, que prostitue a castidade dos costumes, lei que Athenas segue, e pela qual pode uma moça passar ás segundas nupcias tendo seo marido vivo, pelo qual pôde um homem, despresando sua propria dignidade, dar seo nome á uma mulher que tem pertencido em corpo e alma á dous homens vivos, muitas vezes amigos, e que todos os dias encontram-se. Sabias que Hypareta era indigna de tal proceder, e confiaste pois em seos sentimentos. Devo porém eu, sempre enganada, crer hoje ainda em promessas tantas vezes ja mentidas, em juras tão violadas? Os homens são incompreensiveis! Deixão muitas vezes uma esposa fiel de cuja honra tem convicção, por uma cortesã, que em nada pode-lhe igualar, por isso que estão manchadas no lordaçal do vicio e da prostituição. Não reflectem, loucos, que aquellas que tem uma vez trahido seo

esposo, para quem tinhão conveniencias respeitosas, que aquellas, que degradão-se á si mesmas, em nenhum apreço terão aquelles, a quem só o debоче e a voluptuosidade tem escolhido? Para a esposa são inconsiderados, ingratos e zelosos, quando para as amantes são cégos, e humildes vassallos! Hei tantas veses já sido illudida que custa-me á crer n'este futuro de paz, que prometteste-me á pouco. E' já delirio e não amor o que sinto por ti, e eis a razão porque não podendo subtrair-me á jugo tão despotico, acompanhar-te hei.

ALCIBIADES (*Com muita ternura.*)

Perdôa-me, esposa. O respeito, as attenções e o reconhecimento que heide mostrar-te em todos os meos actos, far-te-hão esquecer estas loucuras, que só teu ciume agiganta, mas que não passão de leves faltas em um Soldado, em um moço. Tu e meos filhos eis o que mais amo e de quem nunca poder-me hei esquecer; o mais são loucuras, de que ja me não lembro. Será uma recordação sempre grata á meo coração á terna indulgencia que daes á meos erros, e n'isso obras com justiça porque sabes que amo-te ardentemente, e que escolhi-te entre todas as mulheres, porque só tu legitimamente me pertences, porque só tu tens meo nome, e não como outras deixaste um primeiro esposo para vir á meos braços fanada já pelo contacto de outro. Se a voz de Alcibiades pudesse alguma cousa intentar contra a lei infame dos casamentos, ha muito teria sido ella para sempre banida

da Republica, porque é horroroso que um homem receba por consorte, que dê seo nome á uma mulher, que indo hoje pelo seo braço á um passeio, pode encontrar aquelle, que ainda hontem cerrava-a nos braços e osculava lhe os labios; e se Hypareta é minha mulher, é porque antes de o ser havia eu prescutado toda a nobresa de seu character, toda a perfeição de seo coração. Eis me convertido. Vem tu e Callias á um só tempo á meos braços, sejamos bons amigos, e recebe no fermor d'este osculo, que deponho em tua fronte todo o amor que tenho-te. (*Beija-lhe a testa.*)

CALLIAS.

Poderoso Alcibiades, eis-me ainda uma outra vez por ti sedusido. Eu acompanhar-te-hei tambem, para ainda uma vez ser, quem sabe illudido? Entrego porém ao Grande Destino o resto de meos dias. (*Aperta ás mãos de Alcibiades.*)

ALCIBIADES.

Vamos para casa descançar um pouco e preparar-mos-nos. Pelo grito da marinhagem já vejo que vão por-se as ancoras á pique.

#### **Scena IV.**

OS MESMOS E LAMACHO.

LAMACHO.

Preciso muito fallar-te á sós, Alcibiades. Se-

nhora, folgo muito de ver-vos tão felis, Callias, eu vos saudo.

HYPARETA.

Obrigada, bom e devotado amigo. (*Aperta-lhe a mão.*)

CALLIAS (*á Lamacho*).

Aos louros, que tão dignamente cingis, eu uno meos respeitos e admiração.

ALCIBIADES (*A' sua mulher e cunhado.*)

Ide presurosos á casa preparar-vos, que vou ja encontrar-vos.

### **Scena V.**

ALCIBIADES E LAMACHO.

LAMACHO.

Embarcadas as tropas e disposto tudo, ao passar revista encontrei uma mulher garbosamente armada como o mais rico e valente Atheniense. O brilhantismo de suas armas attraio minha attenção, e a delicadesa de suas feições, os anneis de seos cabellos, o encarnado de seos labios e frescura das faces fiserão-me reconhecer seo sexo. Algum motivo poderoso, pensei logo, levavão tão formosa rapariga á passo tão estranho como glorioso,

e não querendo que nada ignores, porque tenho na victoria e reveses sido teu fiel companheiro, corri a prevenir-te. Sei ja quem é esta mulher, e não enganei-me no pensamento, que tive do motivo, que guiava-a. E' a Lacedemonia Timéa, a mulher do Rei Agis.

#### ALCIBIADES.

Pobre e infeliz rapariga! Abandonando as purpuras de Rainha, despresando um Throno, um Reino rico e poderoso, vem perdida de amores, por quem não pode torna-la feliz, trocar um sceptro por uma espada, um capacete por um diadema, e os sarãos de seus palacios pelos affans da Guerra. Deve ser o mais valente de todos os Soldados. (*Pausa.*) Espera... se me recordo... óh sim foi ella... Quando em Bysance ia eu sendo mal succedido, pela má execução dos signaes convencionados com alguns dos seus habitantes, vi-me reduzido a trinta Soldados, que heroicamente portarão-se á meu lado, até que chegou-me o exercito. Uma vez houve que vi me tão de subito cercado de inimigos que seria sem duvida victima de seu encarnizado odio, se me não valesse a intrepidez e agilidade de um Soldado, que teve depois a modestia de nunca mais apparecer-me, embora entre todos o buscasse com interesse, e até cheguei-me a persuadir que allí mesmo houvesse succumbido. A' Timéa pois devo minha vida. E' preciso porém Lamachos tomar-mos muitas precauções não só

para que não seja reconhecida por Hypareta, que acompanha-me, como mesmo para que seja tratada com mais atenções e livre das pesquisas dos Soldados. Deve ir na Galera em que fores á fim de que cuideis em defende-la. Heide ter com ella uma conferencia, mostrar-lhe o perigo a que expõem-se, e tudo tentarei para que esqueça-me, e que se vá com todas as minhas riquezas passar vida felis. E' moça, pode ainda amar, e achar um coração mais livre e perfeito que o meo, que é pequeno e de nenhum valor em relação. a grandesa do seo. Disei-lhe que o seo desfarce está descoberto, e que quero fallar-lhe antes de partirmos. Mandae suspender ferros que vou já.

#### LAMACHOS.

Mostrar-me-hei digno da escolha com que distinguis-me. Encontrareis Timea em minha galera. Até já.

#### *Scena VI.*

*(Socrates vem á frente de grande numero de Athenienses, que trasendo capellas de louro, flores e instrumentos cercão á Alcibiades.)*

ALCIBIADES, SOCRATES, POVO, ETC.

SOCRATES *(coroando-o.)*

Eu, Alcibiades, que nunca cedi senão ao brilho da virtude, eu que não considero nascimento,

riquezas, sceptros, se acções illustres não dão-lhes o verdadeiro merito, em nome dos Athenienses reconhecidos áos teos assignalados serviços, deponho em tua fronte victoriosa a inequivoca próva de nossa gratidão por bem haveres merecido da Patria.

ALCIBIADES.

E a maior de minhas glorias é ser coroado por Socrates, modelo dos amigos, prototypo sublime de todas as virtudes.

SOCRATES.

Partie, amigo; eu arrastarei aqui o peso de meos annos, e minha voz sempre erguer-se-há contra as injustas accusações, que os zoilos intentarem. (*Abração-se e Alcibiades chora.*)

Povo.

Viva Alcibiades, viva, viva!

SOCRATES.

Juntaes mais louros áos tantos, que ja haveis colhido.

ALCIBIADES.

Sêde justos Athenienses, e eu derramarei por vós todo o meo sangue. Seja Neptuno favoravel

ás nossas vélas, e digne-se Marte proteger aos  
nossos exercitos.

**Scena VII.**

Os MESMOS HYPARETA, CALLIAS E DOUS MENINOS  
FILHOS DE ALCIBIADES.

*(Alcibiades os abraça com fervor e parte para  
embarcar.)*

VOSES.

Os Deoses vos sejam propicios. Viva Alcibiades!  
*(Ao som de vivas, de hymnos e instrumentos  
passa a esquadra no fundo da Scena.)*

FIM DO 2.º ACTO.

## ACTO III.

*O Theatro representa uma aldéa da Phyrigia. Alem de algumas choupanas existem duas uma ao lado-direito, outra ao esquerdo, que são collocadas em duas eminencias. A da esquerda é habitada por Callias e a outra por Alcibiades. Vista de bosque. Vem o dia despontando.*

### *Scena I.*

HYPARETA. (*Passciando.*)

Eis a vida risonha, que tanto anhelava. Sonhei-a em meos annos quando innocente era, e Venus ultimamente me a tem concedido, suave e alegre como desejava meo coração avido de todos os pensamentos, de todos os olhares de um homem tão superior aos demais, como realmente é meo Alcibiades. Que mais devo eu desejar! Cercada das attentões de toda esta boa gente, que estima-me e a quem quero como a minha familia, so minha alma sente todo o jubilo nos dias consagrados aos Deoses, que é quando voltão tão pacificos camponeses de seos trabalhos. Nos mais dias é este socego, esta solidão tão terna e que tanto harmonisa-se com meos sentimentos de amor. Longe das Cortes, livre da ingrata Athenas, onde a vida, que passei, foi tão agitada como o mar batido por continuadas tempestades, frúo aqui paz tão doce que

enebria os sentidos e arrouba o coração. Em tudo que me cerca vejo a mão poderosa de Jupiter, que tudo isso formou e conserva com tanta harmonia, quanta se pode desejar. Uma flor, que descerra as petalas, um regato, que foge susurrando, uma avesinha, que sollicita não abandona os filhinhos, receosa da serpente, que espreita-lhe a ausencia, tudo desperta no coração uma admiração, que sensibilisa-o, uma fé que fortifica-o,

ALCIBIADES (*surprehendendo-a.*)

E vós mesma, a mais mimosa das flores, recebendo os primeiros raios do Sol, que como vassallos humildes vos saúdo, sois indubitavelmente a mais bella concepção do Grande Deos.

HYPARETA (*Com amor.*)

Obrigada. Passaste melhor, não é assim? Levantei-me com socego para não despertar-te, para que socegasses um pouco. Para que vieste receber este ar tão frio da manhã? Tens tantas preocupações, homem generoso e devotado! Que eu desperte cedo, bem: gosto de assistir ao grandioso espectáculo de uma campina, cuja vastidão não póde a vista abranger, banhada pelo Sol, que pendura-se no horisonte: folgo de ver a aguia ousadamente elevar-se as nuvens á receber ordens dos Deoses: mas tu que com indiferença á tudo que rodea-te, só tens os olhos fitos em nossa ingrata Patria, que tanto ainda amas, não deverias repousar

mais, ao menos até que o Sol continuando em sua marcha dissipasse este frio tão excessivo ?

ALCIBIADES.

Nada molesta-me, esposa; sou de tempera forte e a materia em mim não é inferior ao espirito. Dei-me de pequeno aos exercicios corporeos, e d'ahi vem esta robustez que não tem podido os reveses abater. Não se pode sentir frio, quando aqui (*mão na cabeça*) arde-me a phantasia, e o pensamento me escalda: quando aqui (*mão no peito*) há um coração que te ama, e ainda mais, que ama á Athenas, que geme escravizada á ferros estrangeiros! Oh! mas eu, heide liberta-la: heide quebrar os grilhões do servilismo com que a Lacedemonia a tem manietado, heide despertar no coração d'aquelles ingratos, porém valentes Athenienses, o amor da Patria, e elles sentindo o peso da ignominia, que carregão, levantar-se-hão á meo reclamo para libertar sua Mãe! O' Jupiter, dae-me ainda alguns dias de existencia. Quem ja uma vez foi livre, quem nunca vio outrosol que o da Liberdade, jamais pode ser escravo. Que veja eu esta suberba e formosa Athenas ainda uma vez Senhora da Grecia: que ainda uma vez possão seos filhos considerar-me seo libertador, recordar-se de suas ingratidões para commigo, e então que importa-me morrer! Ah! quando penso, Hypareta, que posso salvar ainda minha Patria, não sei como não enlouqueço!

## HYPARETA.

Estes sentimentos, que com enlevo aprecio, revellão bem a grandesa de tua alma, Pobre esposo? O que tens obtido em troca de tantos trabalhos! Louvores agora, e d'ahi á bem pouco, exilio e maldições.

## ALCIBIADES.

E que importo-me com maldições! Forão os Sacerdotes creados para por nós intercederem e não para odiar-nos, e pois pouco da-se-me que tão mal comprehendão sua missão. Eu te bemdigo, ó casta Theano, áti sim a unica, que convencida da grandesa de tua incumbencia, arrostrando todas as perseguições, que poderião resultar de tua desobediencia, não juntaste tuas voses ás dos mais para amaldiçoares-me. (*Com vehemencia.*) Ingratos! Derão-me o Throno para que não continuasse a viver exposto á vis calumniadores, e o Throno não acceitei porque nem assim estaria salvo de suas perseguições. A segurança de um Throno existe na lealdade dos que o sustentão, e por consequencia em Athenas onde a intriga e a traição imperão, um Throno seria um objecto tão duradouro, como um brinco nas mãos de um menino travesso. Villões que são! E houverão homens, que cedessem ao dominio estrangeiro, quando ainda restava-lhe uma gota de sangue! Não, não, heide salvar Athenas ainda uma vez, se não morrer no meio da empresa; heide ainda uma vez faser sentir á Lacedemonia

que enquanto eu viver tem minha Patria um Soldado, que nos derradeiros paroxismos combaterá sempre pela Liberdade.

#### HYPARETA.

Perdoa-me, Alcibiades: mas tu estás extraordinariamente doente, tu estás matando-te, e não poderás assim salvar tua Patria, que tanto precisa de teu braço. Modera-te, cuida com calma em teos projectos que hade Marte favorecer-te.

#### ALCIBIADES.

Sim, dises bem, a empresa é difficil e deve com calma ser reflectida. Eu hei de liberta-la, não achas que sim? Miltiades, Aristides e Themistocles não nutrião por ella melhores desejos, e Athenas que então era fraca não temeo apresentar-se em Marathom contra as aguerridas Tropas de Dario, destruindo os projectos de Hyppias, que para ahi tinha arrastado os exercitos da Persia. Os Deoses combatem pela Liberdade; Themistocles com um punhado de bravos destroçou um exercito dez vezes superior: so lhe morrerão cento e noventa e dous Soldados quando os inimigos perderão 6,400. Stesileo e Callimaco commettendo actos de heroismo, só proprios de quem combate pela mais sagrada das causas, ficão mortos sobre o campo, mas o exercito Persa soffre tambem a perda de Hyppias. Foi n'esta gloriosa batalha que um valente Soldado pressuroso de noticiar a victoria corre á Athenas á

pé sem sentir o peso immenso de suas armas, mas apenas tem elle annunciado o triumpho, cae sem forças morto pelo extraordinario exforço, que fizera. Ah! quem me dera a sorte de tão grande Heroe.

HYPARETA.

O' sim, o amor da Patria arde em todos os bons e leaes corações, e ouvindo-te enthusiasmo-me tanto, que eu mesma sinto-me com forças bastantes para pelear tambem. Mas isso é quando se tem uma Patria: nós pobres foragidos, só temos uma madrasta cruel.

ALCIBIADES.

Não, não, um filho nunca renega sua Mãe! Embora ella allucinada pela intriga de invejosos detractores só tenha para mim ingratidões, ferros e maldições, por isso mesmo eu a amo, porque nunca, Hypareta, o homem ama tanto como quando é despresado. O amor proprio queima-o então, e para tornar-se bello e grande aos olhos de quem despresa-o, não ha acção por mais difficil que não emprehenda com facilidade. Tenho pois ja traçado meo plano de conducta para salva-la, embora seja elle dos mais arriscados! E depois, que elles paguem-me sua liberdade com as mesmas ingratidões com que ja duas veses remunerarão meos serviços: que eu tenha a mesma sorte do valente Miltiade, do vencedor de Dario, que expirou nos ferros crivado de feridas, que recebera defendendo

o Estado. Ao menos não dirão os vindouros de mim: Athenas gemia em ferros, sem que Alcibiades intentasse salva-la.

HYPARETA.

Se tanto ameite-te, Alcibiades, desde o instante em que vi-te, foi porque reconheci a força de teu animo capaz de superar os maiores azares de uma sorte adversa. E' esta a primeira grandesa do homem. Aquelle que aterra-se aos golpes do Destino; que desespera de suas proprias forças, é justo que pereça, por não ter a necessaria coragem para obter aquillo que deseja. Sempre recorde-me d'estas tuas palavras: o homem não faz tudo quanto quer porque não ousa tudo quanto pode.

ALCIBIADES.

E assim ao menos sempre pensamos eu e o meo pobre Lamacho. Coitado! não me foi permittido recolher seo ultimo suspiro. Bom e valente Soldado, nunca dominou por viver em uma epocha como a nossa, onde as virtudes nada valem, se um nascimento illustre não recommenda as. Deos me livre de ter uma morte como a sua: o tumulo do Soldado deve ser no Campo da Batalha; é onde quero sepultar-me. Sim, quero que como á esse valente Leonidas ao passarem-me pela sepultura digão =morreo pela Patria.= Não posso deixar de commover-me, quando fallo n'estas cousas. Esses trescentos Spartanos, que por si sós valião um exerci-

to, obrigarão seos Paes e esposas á assistir ao seo funeral. Lembras-te Hypareta dos adeoses da mulher de Leonidas quando partia elle para o passo de Thermopylas? Podesse eu diser-te um igual.

HYPARETA.

Ah! deixa-te de assim magoares-me. Hypareta, se tal succedesse, nunca teria outro esposo, e tu mesmo que és tão zeloso de mim não terias a lembrança de faser-me igual recommendação.

ALCIBIADES.

Tens rasão. Plutão possuir-me-hia sempre, se na terra outro te gosasse. Vae tratar de teos deveres domesticos, uma vez que ja não temos cortesãs, que nos sirvão.

HYPARETA. (*Com malignidade.*)

Não sinto a falta d'ellas, porque sempre foste muito travesso. (*Com bondade.*) Tenho praser em preparar eu mesma nossas refeições. Demora-te pouco, e assim que Callias chegar de suas interminaveis caçadas, vem ao almoço. (*Sae, e entra em sua cabana.*)

## **Scena II.**

ALCIBIADES, (*depois de longa pausa.*)

Oh! que não tivesse eu um coração inteira-

mente livre para dar á aquella tão bella e terna quanto infelis Timéa! Partilhando minhas victorias e reveses seguio-me com denodo. O coroaço accusa-me hoje da ingratição com que deixei-a. Aproveitando as trevas da noite, abandonei-a em uma choupana no deserto, exposta a succumbir de fome, talvez no outro dia. De todas as desgraças que hoje me opprimem a que mais me pésa é sem duvida a sua morte, porque terá necessariamente morrido, que vinha ella em uma das galeras, que forão á pique. Se assim foi, recebão-a os Deoses no Olimpo, que verdadeiras virtudes possuiu. (*Passa de um lado para outro.*) Quem dirá que sou eu Alcibiades? Nos jogos Olimpicos outróra, onde tinha minha alma toda entretida, apresentei aos Athenienses e estrangeiros uma magnificencia não vista, e hoje estou redusido a limpar o fato, e á servir á mim mesmo! Epheso, Chio e Lesbos sustentarão com orgulho todo o meo luxo, porque cheguei uma vez á ser o vencedor de todos os concurrentes, e hoje nem sabe-se que Alcibiades ainda vive! O'! mais eu lhes heide ainda provar que não morri: ainda Teucer e Diocliides, esses vis calumniadores, que tanto mal fiserão-me, hão-de sentir o peso de meo braço por uma segunda vez.

CALLIAS (*entrando.*)

As brilhantes qualidades, que na adversidade tens mostrado, mandão-te que esqueças tão pequenos detractores, que lhes perdões, porque ambos morrerão já em ferros estrangeiros.

## ALCIBIADES.

Agradeço-te, Irmão, porque só tu e Socrates, nunca loucamente lisongeaste-me. Ah! Callias, como sou desgraçado sem o haver merecido. Recue o Styx sempre receber o corpo d'aquelle, que á despeito de minhas ordens sacrificou-me quando embebido nas mais d'ouradas esperanças! Quando com minha esquadra de cem vélas parti do Pyreo, sempre pensei que uma serie de triumphos farião os povos do Peloponeso sujeitar-se ás condições, que lhes impusessemos. Obrigado como fui á passar á Ionia para levar subsistencia as Tropas, e agenciar dinheiro com que podesse augmentar aos Guerreiros as suas soldadas, deixo Antiocho, habil Piloto, encarregado do commando com expressa condição de não travar luta, ainda mesmo quando lhe fosse offerecida. Não sei que Deos zeloso de minhas victorias perseguio-o para á despeito de tão formaes recommendações, quaes as que lhe deixara, passar repetidas vezes pela prôa da Galera em que estava Lyisandro, provocando-o assim ao combate: dá-se a luta em minha ausencia, e a perda de 15 galeras, e a morte de Antiocho, foi logo tão agigantada pelos meos invejosos inimigos, que os Athenienses, indiscreptos sempre, persuadirão-se que a victoria jamais seria por mim alcançada, e n'estas vistas tirarão-me o Commando. A honra de Athenas havia sido por mim totalmente reparada, pois apenas tive noticia do desastre, vôi ao Theatro, onde a acção se passára, e apresentando batalha

aos vencedores, não se atreverão á accita la. Minha qneda foi como o meteoro precursor das maiores desgraças, pois logo depois a nossa desgraçada Patria é posta em ferros. Lisandro surprende a nossa esquadra composta de cento e oitenta navios no estreito do Helesponto, e derrotando-a completamente leva consigo tres mil prisioneiros. Não obstante a ingratição dos Athenienses para commigo, reconhecendo eu o perigo eminente em que se achavão, e a falta de disciplina, que havia na esquadra, avisei aos que commandavão-a, e dei-lhes plano, que pareceo-me mais seguro. Era eu cahido em desgraça e despresarão meos bons avisos. A perda d'esta celebre batalha d'Ego-Petamus arrostou a queda de Athenas, que depois de alguns meses de cerco entrega-se aos seos verdugos, tendo já o ferro, a fome e a sede levado grande numero de seos denodados defensores. As fortes e invenciveis muralhas do Pyreo forão obstruidas, e bem assim o extenso muro, que liga o porto á Cidade: as Galeras forão inutilisadas e mettidas á pique: as guarnições de todas as Cidades retirarão-se, e todos os vencidos são obrigados á acompanhar por terra e mar seos vencedores logo que para isso tenham recebido ordem.

#### CALLIAS.

Que aviltamento! Os Athenienses recebendo ordens de Lacedemonios! O' vergonha!

## ALCIBIADES.

Ao som de instrumentos cabirão os bellos edificios, que aformozeavão Athenas, a Rainha das Cidades, como se a musica servisse para harmonisar-se com o pranto das Mães, que carpião seus filhos, e com os gritos infantis de uma immensa orphanade. O exilio, os ferros, e a morte, eis a partilha dos valentes Soldados, que pronunciarão-se contra os trinta tiranos, que favorecidos pelas mesmas tropas Lacedemonias, que os havião escravizado, e por mais tres mil falsarios e servis tirados da infima população, servirão-se logo de sua authoridade contra aquelles, que temião por sua honestidade, dinheiro e virtudes, e bem assim contra aquelles á quem odiavão por motivos particulares. Em oito mezes de tanta tyrania mais de 1500 Cidadãos são privados até de honras funebres, como se a perda de suas vidas não chegasse para matar a sêde maldita de vingança d'esses Saturnos. Socrates, o sublime Socrates, elle mesmo que não deixando-se abalar pelas iniquidades dos tyranos, exhortava o povo a soffrer resignado, é posto em ferros, em calabouços horriveis, e ahi com a paciencia a mais assombrosa, terna ovelhinha, que curva-se ao sacrificio, solta o ultimo suspiro. (*Chora*) Pobre amigo, que digno eras do mais soberbo Throno, hão-de os posteros render-te culto e admiração! Na maior desolação e agonia são as familias obrigadas á espontaneamente banirem-se: as victimas são tolhidas de faser ouvir uma queixa; as dores tornão-se mudas, e ai d'a-

quelles, que cedendo aos bons impulsos do coração deixão-se commover, porque querem os tyranos que a mesma piedade seja muda.

CALLIAS.

Ao menos nós não temos testemunhado tantas desgraças, tão tristes lamentos, e scenas tão superiores á nossa sensibilidade!

ALCIBIADES.

Oh! mas não hade isso continuar á succeder: tenho traçado meu plano e vou executa-lo. Deixo te aqui com Hyparetta e vou salvar minha Patria. Cyrus projecta conquistar a Asia menor. Voarei ao Rei da Persia, adverti-lo-hei do perigo que corre, e elle servindo-se da delação recompensará ao delator, que o salvar em tal conjuntura. A recompensa quero para Athenas: Soldados, que me ajudem a liberta-la, e depois será Athenas a mais valente alliada da Persia.

CALLIAS.

O Grande Marte protector dos bravos fecundará vossa intrepidez e heroico designio. E se assim não succeder teremos nós de findar nossos dias n'estes desertos! E a gloria porque tanto trabalhastes o que vos deo? Sepultados n'esta inhospita aldeã, só propria de expatriados, não temos uma mão amiga, que piedosa inscreva uma palavra de

saudade sobre nossos tumulos, e assim a posteridade ignorará talvez nossos nomes, os nossos sim, porque se o vosso não naufragar nas tumultuosas ondas dos seculos, hade o meo tambem ultrapassalas que ligou-nos a desgraça. Apesar de desde a infancia combaterdes, a gloria tem sido uma chimerica palavra, que tanto allucinou-vos, mas que hoje deveis considerar sem peso. Vós o mais valente e sabio dos Guerreiros, o que colhestes de tantas fadigas e privações. Ao menos restão-vos dois filhos, que um dia exprobarão á sua Patria o desterro e o sequestro, que derão á seo Pae em troca de seus combates, entretanto que eu morro ignorado de todos, sem deixar uma pessoa, que chore sobre meu tumulo. Eis o desgraçado fim d'aquelle, que furtando-se aos castos prazeres do hymeneo, morre sem conhecer os attractivos do pudor e a felicidade de amar. Eis a sorte inditosa dos que não tem o coração de uma esposa ou de um filho, onde escute a voz secreta da natureza.

#### ALCIBIADES.

Cala-te, Callias. Se o nome de Alcibiades escapar da tempestade atravessando gerações, o teo será apresentado aos seculos vindouros como o modelo dos amigos e da honra. Meus filhos veem em ti o Irmão de sua Mãe, um amigo de seo Pae e como tal te adorão. Não tens uma familia? Não é a minha tua tambem? Ja combatestes á meo lado, e das armas muitissimas veses nascem laços mais

fortes que os do sangue. Nós somos irmãos nos re-  
vezes, somos portanto parentes.

CALLIAS.

Homem nobre e generoso, se me coubesse a  
sorte feliz de historiar o Seculo em que vivemos,  
Alcibiades seria aos vindouros apresentado como o  
typo da bravura, do valor e da piedade. São horas  
de almoço que ja bate o Sol na fralda da monta-  
nha. Vamos. (*Retirão-se com os braços enlaçados.*)

### *Scena III.*

TIMÉA (*vestida de Guerreiro*).

Pelas informações alli é sua morada. Ah! que  
sorte a minha! Quando pensei que seria eu um dos  
enviados para matal-o? Temendo os Athenienses,  
aquelles trinta verdugos, que de seos conterra-  
neos são os maiores algoses, o genio de Alcibia-  
des, d'este heróe que não menos se tem immorta-  
lisado pelos deboches, que pelas victorias e virtu-  
des, querem de uma vez desfazer-se de um rival  
poderoso, que de certo bem cedo alguma cousa pre-  
textará para salvar sua Patria. Estes vis Athe-  
nienses, que por mãos inimigas, por seos vencedo-  
res forão revestidos do poder, mostrão aos Lace-  
demonios o perigo que os ameaça, pois que Alci-  
biades é vivo, e engaja-os á commetterem o mais feio  
dos attentados, a obra a mais nefanda da negra in-  
gratidão. Prisioneira eu em uma das galeras, af-

fectei resignação, soffri ultrages, humilhei-me, para que poupassem-me a vida, porque quero ainda um dia ser-lhe tão util, como foi-me elle prejudicial, porque quero que o meo proceder contrastando com o seo, apresente-lhe toda a fealdade de seo crime. Mal sabem estes Lacedemonios villões, que encarão-me como um Atheniense vencido, que apenas tenha eu levantado esta viseira, rojar-se-hão elles á meos pés reconhecendo em mim sua Rainha! Amor! Poderoso e maligno Amor! Felises d'aquelles, que no regaço da paz não tem saboreado tuas envenenadas e magicas doçuras! Que importavão-me um Throno, ou as galerias de ouro e saphiras de meos palacios, se tudo era solidão longe de Alcibiades! Ingrato! Não reconhecendo os muitos sacrificios, que por elle fisera deixando meo marido, negramente atraçoou-me, evadindo-se alta noite, deixando-me exposta á morrer á fome nos desertos medonhos em que nos haviamos refugiado para abrigarmos-nos do furor e perseguições de Agis. Risonho e bello foi o quadro de amor e ventura que alli desenvolveo-se! Parece incrivel, custo eu mesma á convencer-me que forão mais felises estes dias passados á sombra da floresta, privados athe dos principaes commodos da vida, que aquelles, que passei na Corte tão cercada de lisonjas e adulações. E' que os verdadeiros effluvios só vem do amor, é que a mulher só vive quando ama, e justamente agrada á seo coração n'este estado aquillo que os demais depreciação. Quem ama quer o silencio, quer a liberdade,

quer a musica triste dos passaros, que suspirão, e as grandesas e sarãos só accendem o ardor pela solidão, onde não ha olhos, ou outro perfume que o d'aquelle á quem se adora. Quanto eu ainda amo á homem tão ingrato? Quisera, fraquesa minha, ser sua serva, soffrer d'elle todos os despresos, velo mesmo em outros braços, com tanto que vivesse, que soubesse eu que era elle felis, ainda que para mim só houvessem martirios e soffrimentos. (*Chegão muitos Soldados com precaução, que são convenientemente dispostos ao redor da casa por differentes Officinas.*) Os Soldados, cercão-lhe já a casa, estando encarregados d'assassinal-o; e eu que não posso ser-lhe util prevenindo-o da traição, que lhe preparão. Adiantei-me de balde: em reflexões inuteis absorvi o tempo; maldita eu seja! (*Abre-se a porta da casa de Alcibiades e Callias sahindo d'ella passa para sua cabana. Os Soldados occultão-se para não serem descobertos, á excepção de Timéa, que deixa cahir seo capacete afim de chamar-lhe attenção. Callias porem preocupado não a vê.*)

#### TIMEA (continuando).

Os deoses são invejosos de sua gloria, sacrificão o à seus ciumes. Em balde deixei cahir o capacete para que Callias despertasse: parecia sob o dominio de Phobedor. Talvez a vingativa Venus queira-o no Olimpo! (*Pausa.*) Ingratos Athenienses, que mal vos fez este coração tão nobre e generoso, este valente guerreiro que sempre com deno-

do ha derrotado vossos mais fortes inimigos, tra-  
 sendo a victoria atada á sella de seo valente caval-  
 lo persa, cavallo que uma vez lhe fez nos jogos ga-  
 nhar os tres premios em um mesmo dia! Que cul-  
 pa tem de vossas desgraças Alcibiades, ó malfa-  
 dada e desolada Athenas, que escravizada hoje á  
 estrangeiros despotas mandas inhabilmente matar  
 o unico homem capaz de quebrar teos ferros, de  
 restituir-te á Liberdade? Oh! Athenas é regida por  
 homens, não são mulheres os que a governão. Elles  
 não tem um coração para sentir seos despresos e  
 amor, e Alcibiades só infelicita ás damas, que sua  
 seductora phisionomia escravisa. Para resgatar-te,  
 Athenas, possúe ainda Alcibiades uma espada va-  
 lorosa, uma voz eloquente, uma imaginação fertil  
 em planejar combates. Só o seo coração é que está  
 sujeito, e d'este não precisaes vós, mas sim de sua  
 cabeça e braço: sim, só seo coração é sujeito por  
 que pertence elle á essa bella e digna Hypareta, de  
 cuja sorte sou tão ciosa, Eu, a Rainha da Lacede-  
 monia, invejo a sorte de uma Dama Atheniense!  
 O' fragilidade! O' Cupido! de que não serás tu ca-  
 paz? Que estranhas metamorphoses não tens ope-  
 rado? Em d'ourada chuva, tu pequeno e maligno  
 amor, tornaste o grande Jupiter! (*Despertando de  
 sua meditação vê que lanção fogo em sua cabana.*)  
 Oh! crueldade! Que vejo eu, ó Deoses! Acovardão-  
 se tantos Guerreiros de um só homem! Não atre-  
 vendo se os malvados á atacarem-o de frente, sua  
 esposa, elle e seos pobres filhinhos morrerão quei-  
 mados. O' Deoses, dae.me forças para salva-los.

**Scena IV.**

(Os Soldados tem lançado fogo, Timéa corre a cabana pela face da retaguarda, onde o fogo é menos intenso. Os soldados conservão-se occultos e silenciosos. Alcibiades apenas sente o fogo, sáe com grande porção de roupa em uma mão, que atira sobre a chamma para poder transpo-la, tendo a espada n'outra mão: alguns Soldados, que estão proximos cáem á seos golpes, ao mesmo tempo que è elle traspassado de dardos, que partem de todos os lados: dá alguns passos e vem cahir de joelhos na boca do Theatro. Em sua queda quebra sua espada.)

ALCIBIADES. (*No auge do furor.*)

Vis e infames traidores; Pharnabaso, ingrato Pharnabaso, que como hospede me acolheste, Deoses mentirosos eu vos renego! Só ha um Deus e esse é o do Inferno, e esse és tu Plutão damnado, que tanto amor me tens, quando eu tanto te aborreço! Ah! que é isso, o que disse, o que se passa! Não, não, ha Deoses, sim, eu creio em todos com tanto que salvem á ella, á meos filhos, á meos innocen-tinhos filhos, que nunca á ninguem offenderão. Cal-lias, meo Irmão, não chegarão á ti meos gritos! Oh! não, é impossivel, (*esforçando-se por levantar-se cáe de novo*) o amor de Pae dar-me-á forças para salva-los! Ah! tambem vós, minha espada, espada de meo Pae, morreis commigo: sim, enferrujastes-vos no ocio quando Athenas gemia escrava, e eu

por isso renego-te tambem (*atira-a para longe*). Ceos, sois surdos ás minhas voses? Não vos commovem os dolorosos brados da innocencia, que morre entre as chammas. (*Risada longa.*) Não, não creio em vós, ó Deoses mentirosos, algozes que punis á virtude, quando o crime existe! Elles alli gemem, e todos estes monstros, que rodeão-me, que nutrem-se de meos gemidos e lagrimas, insensiveis como pedras, indifferentemente escutão os brados partidos do coração do esposo, que vê a esposa morrendo nas chammas, os desesperados gritos do Pae, que chora os tenros filhinhos que em maternal amplexo innocentemente dormião. Meos filhos, ó meos filhos! Ah! se a tigres eu fallasse elles vos libertarião de tão horroroso supplicio, mas o homem quando é máo excede em crueldade a hyena, que revolve as sepulturas para devorar cadaveres. Timéa, estás vingada! Fui para ti o mais barbaro algoz, e com dobrada crueldade sou punido, porque meo coração mirra-se vendo as chammas devorarem objectos, que me são mais caros do que para ti jamais eu fui. Oh! são seos gritos infantis; (*tenta de novo porém embalde levantar-se.*); e que não haja um demonio que salve-os já que os Deozes não tem piedade. Oh! não fujaes, carrascos inflexiveis, não me deixeis morrer de desesperação: não, não: cravae outras tantas voses vossas armas n'estas feridas: rasgae-me as carnes, mas que seja prompta a morte: o sangue gellado nas veias, ja não corre: o coração, oh! eu não o tenho: queima-se alli entre aquellas chammas, Hypareta tinha-

o. Andae, ferie, de novo. (*Alguns Soldados aproximam-se.*)

### Scena V.

OS MESMOS E TIMÉA.

TIMÉA. (*Carregando dous meninos*)

Suspendei tirannos!

O OFFICIAL.

Que! um Atheniense escravo assim ultraja nos?  
 (*Timéa depõe os meninos junto de Alcibiades, que na maior effusão beija-os, chora, e tinge suas vestes de sangue. Ergue a viseira.*)

OS SOLDADOS (*Com respeito.*)

A Rainha! (*Alcibiades abraçado á seos filhos não os ouve.*)

ALCIBIADES.

Quem sois?

TIMÉA.

Eis teos filhos salvos! Deoses de meos Paes, posso morrer socegada, que ainda uma vez lhe pôde ser util.

CALLIAS (*chegando assombrado á porta.*)

Que clarão! Que gente aquella! A casa de Alcibiades em chamma! Corramos á salva-los. (*Corre a casa, que pouco a pouco se abate.*)

TIMEA (*dirigindo-se á Alcibiades.*)

Oh! Alcibiades quasi morto! Meos Deoses! E' esta morte digna de um heróe!

ALCIBIADES, (*á Timéa.*)

Quem quer que sejaes, Senhor, salvae minha esposa. Conjuro-vos por Jupiter! Piedade para ella!

TIMÉA.

Faltão-me já as forças. Salvei teos filhos!

ALCIBIADES.

Esta voz!... (*Fitando-se n'ella reconhece-a, beija-lhes as mãos transportado, e diz*) Minha Timéa!..

TIMÉA.

Sim é Timéa, que vingá-se de teos despresos salvando teos pobres e innocentes filhos: é Timéa que por ti abandonou Mãe, esposa, Patria e Sceptro; é Timéa que alistou-se em teos exercitos para seguir-te e que de compleição debil tornou-se de ferro e resistio á todos os contratempos. Ferida no que tinha de mais caro, em meo affecto, nem por

isso amaldiçoei-te porque amei-te muito. Venci tudo para ser-te util e os Deoses propicios á meos ardentes anhelos reservarão-me para tornar-te cren-te de seo poderio, para convencer á ti, Páe desolado, esposo afflicto, que acima da justiça dos homens há um Tribunal Superior, que castiga aos ingratos. Oh! em que estado encontro-te, valente guerreiro, que sobrepujando sobranceiro outr'ora a cholera dos Reis fostes o mais bravo e temido dos homens!

ALCIBIADES (*Com fê.*)

Sêde bemdita, mulher generosa e sublime, que fizes nascer uma crença tão pura em meo coração desesperado e agonisante! Terna Timéa, é em nome de nosso Leotycidio, de nosso caro filhinho, que morreo no berço, que peço-te que estendas tanta generosidade á minha pobre e infeliz Hypareta, que culpada não é de minhas ingrati-dões para contigo. Lá morre ella entre as chammas, salvae-a tambem, ou ao menos gritai por Callias, se é que tambem ja não assassinarão-o.

TIMÉA.

A tua dor, allucina-te, Alcibiades; encara-me bem; não vês que toda esta armadura está em brasa, que tenho o corpo em chaga viva, que soffro mais tormentos que tu mesmo pois que o fogo é mais terrivel que as pontas aguçadas dos dardos? Já não posso mover-me, e aqui á teo lado e a um

só tempo exhalaremos os derradeiros suspiros, porque para salvar teos filhos foi-me preciso passar entre as labaredas, que acharão em minha armadura os melhores conductores para matar-me abrasada. Contae Lacedemonios á Agis qual o meo fim: disei-lhe que morri amaldiçoando-o, ja que elle assim o quiz.

ALCIBIADES.

Perdoae-lhe Timéa. Pensei que um dia nosso filho reinasse em Lacedemonia. Fatal descoberta! Dez meses havião que teo marido á ti se não havia juntado, e pois era impossivel continuar o engano, pelo que foi Leotycidio privado da realesa. Não queiras por isso mal á teo marido: a affronta, que de mim recebeo, e mais ainda a gloria de meos feitos, tudo promoveo.

TIMÉA.

Graças, graças! Lá vem Callias trasendo Hypareta em seos braços. Por piedade para minha alma não lhe revelleis quem sou! Zelosa amaldiçoar-me-hia, não obstante haver eu restituído-lhe estes desgraçados orphãos de Pae.

ALCIBIADES.

Reviviremos unidos em um outro mundo, e para sempre. Ah! que morro! Odio e maldição aos Lacedemonios. (*Cae morta.*)

## ALCIBIADES.

E aos Athenienses perdão!  
*(Os Lacedemonios com dor e respeito cercão sua Rainha.)*

**Scena ultima.**

OS MESMOS E CALLIAS, *(que vem vagarosamente oppresso pelo peso de Hypareta, que traz as vestes queimadas.)*

CALLIAS a Hypareta.

Eis os vossos filhinhos salvos Hypareta; Alcibiades morto! O' Ingratos Athenienses!

HYPARETA *(delirante.)*

Alcibiades morto pelos Athenienses! O' monstros abominaveis. *(Abraçando à szos filhos.)* Meos filhos, que será de vós, orphãos ainda na flor da innocencia? *(Cáe de joelhos tendo um de cada lado. Os Lacedemonios curvados beijão respeitosa-mente sua Rainha sem que sejam vistos por Hypareta. Achão-se tambem de joelhos.)*

CALLIAS.

Eu serei seo Pae pelo coração, e relatando ao mundo a ingratidão dos Athenienses, levantarei á Alcibiades o padrão de sua eterna gloria. *(Curva á frente e chora.)*

FIM DO DRAMA.



## NOTA

### **Para comprehensão da falla de Alcibiades á pagina 51.**

Entre as pessoas presas, á fim de serem processadas como complices do sacrilegio imputado á Alcibiades, existia Andocides. Timéo, que achava-se retido na mesma prisão, e pelo mesmo crime, persuadio-o que accusasse-se mesmo apresentando-se como réo confesso d'aquelle crime, porque em virtude da lettra do decreto, elle nada soffreria, pois perdoava ao que descobrisse crime tão monstruoso, uma vez que declarasse os nomes dos outros, que tinham parte em uma acção, que era encarada como começo de sedição. Timéo teve o poder de persuadi-lo; mostra-lhe que era muito melhor salvar sua vida mentindo, que expor-se á ser condemnado innocentemente, e plano tão sinistro teve effeito. Andocides pois apresentou-se como criminoso: Timéo foi por elle salvo, pois não o classificou entre os conjurados, entretanto que todos os indigitados por elle forão despoticamente conduzidos a morte, sem ser admittida justificação ou defesa. Andocides para melhor effeito de seo projecto de sangue, poz muitos criados seos no meio dos conjurados



## ERRATAS.

---

Por mais que trabalhássemos á fim de sahir correcta esta obra, não conseguimos o nosso desejo, por que ninguem no mundo até hoje o ha conseguido tambem. Dispensamos-nos de emendar certos erros, que homem sensato algum arrojar-se-ha á considera-los filhos de nossa ignorancia, e d'esta sorte serão unicamente apontados os mais sensiveis, que são=

Na pagina 8 lea-se na 1ª linha—considera—em lugar de—considerão.

Pagina 11, linha 18 lea-se—temo—em vez de—teme.

Pagina 24, linha 8—sempre—em vez de—sempe.

Pagina 30, linha 5—condesnastes-me—em lugar de—condenaste-me.

Pagina 46, linha 29—lamber—em lugar de—amber.

Pagina 47, linha 2ª—implacavel—em vez de—imploravel.

Na mesma pagina, linha 25—d'esta Assemblea—em vez de—d'este Assemblea.

Pagina 59, linhas 1ª e 2ª—faser-lhes—em lugar de faser-lhe.

Pagina 61, linha 6ª—abandonei—em lugar de—abandonei-me.

Pagina 68, linha 21—a terna—em vez de—á terna.

Pagina 75, linha 19—Juntae—em vez de—Juntaes.

Pagina 85, linha 3ª—coração—em vez de—coroção.

Na mesma pagina, linha 21—mas—em vez de—mais.

Pagina 88, linha 10 em vez de—privações.—lea-se —privações?





